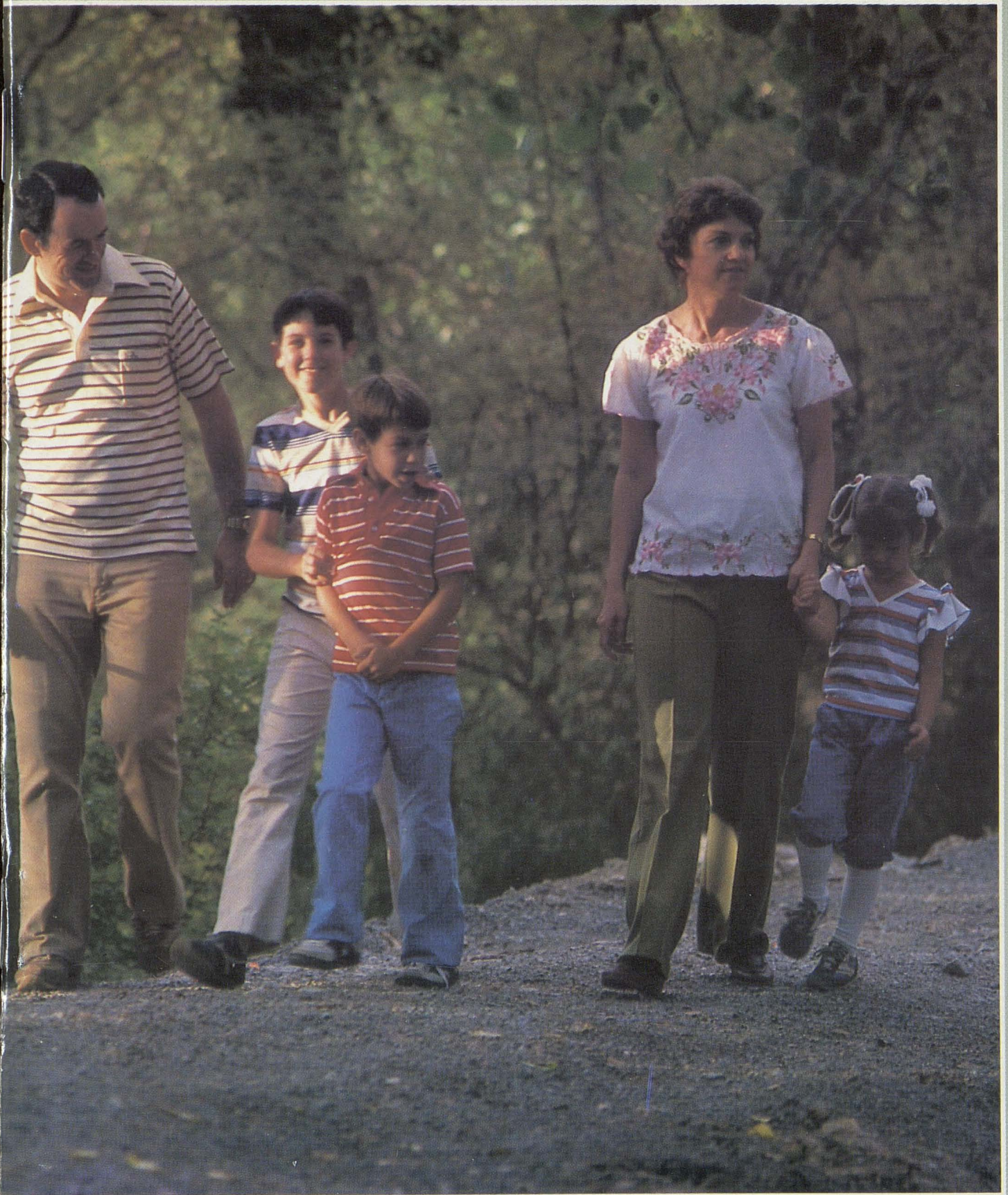


A BLANONA





A Primeira Presidência

Spencer W. Kimball
Marlon G. Romney
Gordon B. Hinckley

Conselho dos Doze:

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
Neal A. Maxwell

Comitê de Supervisão:

M. Russel Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles Didier
George P. Lee

Executivo do "International Magazine":

M. Russel Ballard,
Editor;
Larry A. Hiller,
Editor Gerente;
David Mitchell,
Editor Associado;
Bonnie Saunders,
Seção Infantil;
Roger Gylling,
Desenhista.

Executivo de A Liahona:

José Maria Carleto,
Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado,
Editor;
Victor Hugo da C. Pires,
Assinaturas;
Orlando Albuquerque,
Supervisor de Produção.

NOVEMBRO DE 1983
PBMA0631PO
S. PAULO - BRASIL

A LIAHONA

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS
DIAS

HISTÓRIAS E DESTAQUES

- Mensagem da Primeira Presidência: **Converter Conhecimento em Sabedoria**, Presidente Marion G. Romney
- **Perguntas e Respostas**, Jack Weiland
- **A Lei de Saúde Recebida Há Cento e Cinquenta Anos**, Gerry Avant
- **Diversas Doenças Associadas ao Fumo e Álcool**, Dr. John H. Holbrook
- **Guardar a Palavra de Sabedoria Ajuda a Prevenir o Câncer**, Dr. Charles R. Smart.
- **O Povo do Senhor É Abençoado por Lei Temporal**, Roy W. Doxey.
- **Diário Mórmon: A Palavra de Sabedoria Modificou Minha Vida**, Umberto Controzorzi.
A Palavra de Sabedoria e o Futebol, Rafael Danton Teixeira da Cunha.
Como Venci o Hábito de Tomar Café, Luisa Vitaloni.
- **Recordar Nosso Testemunho**, Godofredo H. Esguerra.
- **Mormonismo**, John Lockwood.
- **Uma Aventura Maravilhosa**, Elaine Cannon.

SEÇÃO INFANTIL

- A Vassoura Inquebrável**, Beverly Swerdlow Brown.
- De um Amigo para Outro**, Janet Peterson com Elder Loren C. Dunn.
- Irmãos e Irmãs da Bíblia**, Agnes Kempton.

Capa: A revelação conhecida como Palavra de Sabedoria foi recebida há cento e cinquenta anos. Neste número, examinamos a seção 89 de Doutrina e Convênios, as bênçãos decorrentes da observância de seus preceitos e opiniões médicas atuais. As famílias SUD que observam a Palavra de Sabedoria geralmente vivem mais tempo e levam uma vida melhor.

Foto da capa — Mike Schoenfeld

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n.º 1151 - P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr\$ 1.500,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea, US\$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência **Cr\$ 150,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: Bandeirante S.A. Gráfica e Editora - Rua Stella, 515 - Bloco H - 1.º andar - Fone: 572-0033 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manuel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

CONVERTER CONHECIMENTO EM SABEDORIA

Presidente Marion G. Romney
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Anos atrás, num artigo sobre os esforços do Almirante Robert Peary, explorador ártico norte-americano, para alcançar o Pólo Norte, o autor propunha uma analogia muito significativa para a nossa época:

“Nessa viagem, (o Almirante Peary) percorreu um dia inteiro para o norte, com seus cães de trenó mantendo passo constante. Ao determinar sua posição pelos astros à noite, verificou, com surpresa, encontrar-se muito mais ao sul que pela manhã.

“Aparentemente, passara o dia

inteiro caminhando para o norte sobre um imenso *iceberg*, impelido para o sul por forte corrente marítima.

“E às vezes, ocorre-me que todos nós encontramos-nos sobre esse mesmo *iceberg*, correndo numa direção, enquanto o chão que nos sustenta se move implacavelmente na direção contrária.

“Com tremenda velocidade e potência, perseguimos descobertas e invenções que fazem o feito de Peary, conquistando o Pólo Norte, parecer insignificante. Na medicina, tecnologia, produção de alimentos,

GM
M205.5
L694P0
V.36
1983

Passara o dia inteiro caminhando para o norte sobre um imenso iceberg impelido para o sul por forte corrente marítima."



materiais, técnicas e processos, fizemos maiores progressos nos últimos cinquenta anos, que nos quinhentos que os antecederam.

"Ao mesmo tempo, entretanto, o chão que pisamos parece retroceder inapelavelmente, impelido não pela força do oceano, mas por correntes sociais, tão grandes e tão profundas, que são pouco compreendidas e muito menos controladas.

"Ao verificarmos nossa posição para determinar a latitude da condição humana na atualidade, veremos, com maior surpresa e assombro ainda do que Peary, estarmos bem 'mais ao sul' que nossos pais e avós.

"Os primeiros dois terços do século XX testemunharam um monumental retrocesso quanto às esperanças e aspirações do século XIX. Pois agora, dispendo de todas as novas técnicas

para dominar a natureza e controlar nosso próprio destino, parecemos estar mais distantes que nunca de nossas metas." (Sydney J. Harris, *Deseret News*, 7 de janeiro de 1964, p. 14.)

Relendo essa declaração, penso que Sydney Harris conseguiu resumir bastante bem alguns aspectos da atual situação do mundo. Sem dúvida, a humanidade possui bem mais conhecimento em muitas áreas do que jamais teve. "Na medicina, tecnologia, produção de alimentos, materiais, técnicas e processos", alcançamos e continuamos alcançando progressos sem precedentes. Os conhecimentos nessas áreas estão não apenas sendo acumulados tão depressa, que se torna difícil acompanhá-los, mesmo num campo de conhecimento limitado, como sua aplicação está transformando literalmente nossa maneira de viver.

Estamos igualmente adquirindo conhecimento em outros campos — naqueles, por exemplo, relacionados à conduta pessoal do homem e sua convivência com os outros. Infelizmente, entretanto, parece que não somos capazes de aplicá-lo igualmente na prática para o bem comum. Um exemplo disto é o uso do tabaco, mesmo sabendo que aumenta grandemente a incidência do câncer pulmonar.

Outro exemplo vemos na área do relacionamento familiar. A despeito de tudo o que sabemos sobre as causas e males do divórcio, e apesar do enorme trabalho realizado por conselheiros matrimoniais e outras instituições sociais, o índice de divórcios continua subindo.

São inúmeras as ilustrações que poderíamos citar, para apoiar a conclusão de que, "ao verificarmos

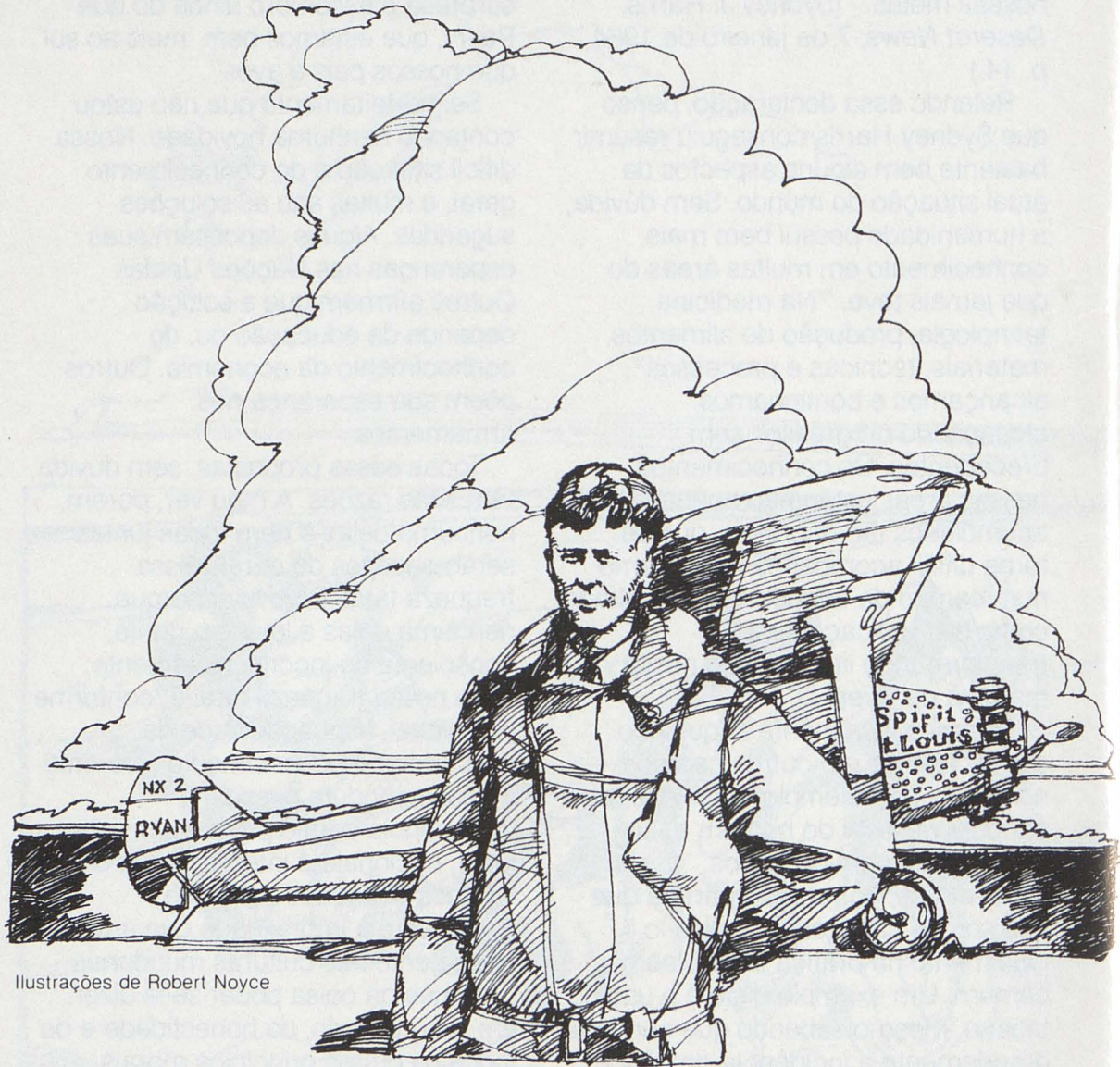
nossa posição para determinar a latitude da condição humana na atualidade, veremos, com maior surpresa e assombro ainda do que Peary, que estamos bem 'mais ao sul' que nossos pais e avós".

Sei perfeitamente que não estou contando nenhuma novidade. Nossa difícil situação é do conhecimento geral, e muitas são as soluções sugeridas. Alguns depositam suas esperanças nas Nações Unidas. Outros afirmam que a solução depende da educação ou, do conhecimento da economia. Outros põem sua esperança nos armamentos.

Todas essas propostas, sem dúvida, têm suas razões. A meu ver, porém, nenhuma delas e nem todas juntas serão capazes de curar nossa fraqueza fatal. Digo isto, porque nenhuma delas a leva em conta, consciente ou inconscientemente. Essa nossa fraqueza fatal é, conforme já indiquei, a incapacidade de aplicarmos o conhecimento referente à nossa conduta pessoal e convivência com o próximo, no nível local, nacional ou internacional. O que falamos do tabaco aplica-se igualmente à imoralidade que envolve tanta gente nas culturas mundanas.

A mesma coisa poder-se-ia dizer, em grau variado, da honestidade e de todos os outros princípios morais. Muitas pessoas simplesmente não têm a capacidade de aplicar com sabedoria seu conhecimento das filosofias escravizantes de Satanás. Diante de suas influências, reagem exatamente como o sapo. Contaram-me que, quando se joga um sapo na água quente, ele pula fora imediatamente; mas, colocado numa panela com água fria e pondo-se esta sobre a chama, ele continuará lá dentro até morrer escaldado. Penso que, nesse sentido,

Declaração do aviador norte-americano Charles Lindbergh:
"O homem moderno precisa direcionar o poder material
de sua ciência pelas verdades espirituais do seu Deus."



Ilustrações de Robert Noyce

muitos já devem estar em água bem quente!

Muita gente afirma, com razão, que nossa única esperança é voltarmos a Deus e suas leis de conduta. Charles Lindbergh, por exemplo, dizia que, na sua mocidade, pensava que "a ciência era mais importante que Deus ou o homem", e "que o homem moderno não poderia sobreviver sem

um alto desenvolvimento da ciência". Depois da II Guerra Mundial, contudo, pôde ver, viajando pela Alemanha, o que os bombardeios haviam feito a esse país líder mundial nas ciências. Lá, diz ele, "aprendi que, para a civilização sobreviver, precisa o homem moderno direcionar o poder material da sua ciência pelas verdades espirituais do seu Deus".

(*Seleções do Reader's Digest*, fevereiro de 1964.)

Logicamente, concordamos com essas generalizações. Mas, semelhantemente às estatísticas sobre o cigarro e câncer pulmonar e os relatórios sobre divórcio e imoralidade, não produzem resultado algum. Elas têm "aparência de piedade", mas lhes falta a "eficácia dela". (Ver II Timóteo 3:5.) Não mudam os hábitos pessoais do homem, nem impedem que se afunde cada vez mais na degradação moral e filosófica.

Refletindo sobre os grandes conhecimentos do homem, em nosso progresso material, em nossos problemas insolúveis e nosso declínio moral, chego à conclusão de que nossos problemas são, em grande parte, devidos não tanto à falta de fatos, como à carência de sabedoria. Precisamos é, desesperadamente, reconhecer e adquirir a qualidade que transforma conhecimento em sabedoria.

O dicionário distingue *sabedoria* de *conhecimento* — o qual, segundo ele, denota "familiaridade com fatos ou clara percepção deles", e da *ciência* que "é conhecimento exato, organizado e classificado, particularmente com relação ao mundo físico", e da *informação* que define como "conhecimento transmitido ou adquirido, especialmente por leitura ou observação". A sabedoria, por sua vez, "é a capacidade de julgar com justiça e lidar devidamente com fatos, especialmente em sua aplicação prática à vida e conduta". E é justamente a falta desta capacidade que faz nossa geração deteriorar-se. O desenvolvimento dessa capacidade de converter conhecimento em sabedoria é uma das bênçãos do recebimento de orientação e da

companhia do Santo Espírito, depois de ingressarmos na Igreja do Mestre.

Desde que o conhecimento é "familiaridade com fatos ou clara percepção deles", e a sabedoria "capacidade de julgar com justiça e lidar devidamente com fatos, especialmente em sua aplicação prática à vida e conduta", segue-se que a sabedoria é um produto do conhecimento e depende dele.

O Livro de Mórmon relaciona especificamente a sabedoria de Deus com seu conhecimento. Falando de seu plano para a salvação dos homens, diz Léhi: "Todas as coisas foram feitas pela sabedoria daquele que tudo conhece." (2 Néfi 2:24.) Assim, pois, como a perfeita sabedoria de Deus é um produto do seu conhecimento de todas as coisas, a sabedoria do homem depende do seu próprio conhecimento. Mas, como o homem não conhece todas as coisas, é possível, conforme dissemos, que ele, embora sabendo muitas coisas, tenha falta de sabedoria — isto é, na "aplicação prática à vida e conduta" do que sabe.

A humanidade em geral tem-se mostrado carente de sabedoria por dois motivos. Primeiro, ela não dispõe de todos os fatos; e segundo, não tem capacidade de tirar o máximo proveito do que sabe.

Então, não haverá esperança de progresso? Sim, existe um meio — vir o homem a conhecer o verdadeiro Deus vivente. O salmista nos deu a resposta, quando disse: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." (Salmos 111:10.) Bem, pesquisei um pouco o significado da palavra *temor*, conforme é aplicado aqui. E asseguro-vos que o salmista não o usou no sentido de pavor, medo, terror ou susto. O que tencionou expressar, independente do termo usado, foi

“profunda reverência”. O dicionário dá “sentimento de profunda reverência ou respeito” como uma das definições de *temor*. Assim, uma versão mais exata da declaração do salmista seria: “A profunda reverência ao Senhor é o princípio da sabedoria.”

Consideremos agora, brevemente, o significado de profunda reverência. Uma definição de *profundo* é “que vem do íntimo”. A reverência é a própria alma da verdadeira religião. A pessoa profundamente reverente apresenta uma adoração devota aliada ao comportamento respeitoso para com Deus e tudo o que lhe diz respeito; ele o ama, respeita, ora a ele, confia nele e se inspira nele. A inspiração do Senhor sempre esteve e continua estando à disposição de todos os homens que lhe têm profunda reverência.

Ao julgar com justiça — que é uma função da sabedoria — a inspiração do Senhor pode compensar, e muitas vezes compensa realmente o desconhecimento de fatos — isto é, a falta de conhecimento. Por exemplo, se o viajante numa encruzilhada desconhecida receber inspiração do Senhor sobre o rumo a tomar, sua decisão será tão sábia como se conhecesse todos os fatos. Por quê? Porque Deus “tudo conhece”. A inspiração dele é uma expressão de sabedoria plena.

Tal inspiração compensa não apenas a falta de fatos; induz igualmente o homem, por meio do autodomínio, a seguir, em sua conduta pessoal e convívio com o próximo, o mais elevado padrão que conhece. Em outras palavras, dá ao homem a capacidade que distingue a sabedoria do conhecimento. O salmista, sem dúvida, foi inspirado a declarar que a profunda reverência por Deus “é o princípio da sabedoria”.

Obviamente, ninguém é capaz de reverenciar um ser desconhecido. Por outro lado, as pessoas mais profundamente reverentes para com Deus são as que melhor o conhecem.

A conclusão de tudo: sabedoria é coisa rara no mundo de hoje, porque os homens não conhecem a Deus, nem mesmo todos os que pregam a seu respeito. E até que a humanidade venha a conhecer Deus, continuaremos nessa situação angustiosa, não importa quantos outros conhecimentos consigamos.

O Senhor onisciente previu nossa situação atual, e, falando através de seu profeta Isaías, declarou há longo tempo: “A sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.” (Isaías 29:14; ver também 2 Néfi 27:26.) Confirmando este fato, disse em nossos dias que a sabedoria dos homens pereceu, e seu entendimento se frustrou. E especificou a razão dessa sua perda de sabedoria: tê-lo abandonado.

“Pois se desviaram dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

“Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo.” (D&C 1:15-16.)

O Senhor também nos disse clara e repetidamente aonde nos levará nossa falta de sabedoria. E asseguro-vos que essa condição não será confortável nem prazerosa.

Se alguém quiser obter sabedoria nesta vida, a primeira coisa a fazer é buscar o Senhor “para estabelecer a sua justiça”. Precisa dar-se conta de que é inadequado em si e por si só. Precisa clamar sinceramente a Deus com inteiro propósito de coração.

“Buscai, e encontrareis” (Mateus 7:7) tem sido sempre e continua sendo o modelo e promessa. Fazendo isso, a pessoa poderá — e esta é a única maneira possível — vir a conhecer Deus, de cujo conhecimento provém a “profunda reverência” que o salmista afirma ser o princípio da sabedoria.

A fim de conduzir a humanidade para esse caminho de escape, Deus voltou a revelar-se e a seu Filho amado, Jesus Cristo, nosso Redentor, nesta dispensação. Revelou mais uma vez o caminho que precisamos trilhar, se quisermos conhecê-lo: Primeiro, buscá-lo da maneira prescrita — isto é, orando e estudando a palavra de Deus, antiga e moderna, mas particularmente a moderna. Essa oração e estudo produz a fé em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo. O passo seguinte é arrepender-se. Essa fé e arrependimento verdadeiros são seguidos pelo batismo e recebimento do Espírito Santo. Aceitar e obedecer a esses primeiros princípios e ordenanças fundamentais, conforme são prescritos pelo Evangelho de Jesus Cristo, e depois continuar obedecendo aos mandamentos de Deus, dão-nos não só um conceito intelectual de Deus, como o conhecimento pessoal derivado da “profunda reverência”, que é o princípio da sabedoria. A sabedoria assim obtida, não só levará a pessoa à solução de seus problemas pessoais como, se um número suficientemente grande de pessoas obtiver sabedoria, conduzirá a humanidade à solução dos grandes problemas que assolam esta época.

Desejo com sinceridade incutir em vossa mente e alma que promover a sabedoria é o propósito central de nossa condição de membro da Igreja. Deixando de entender e apreciar a importância da sabedoria proveniente da inspiração do Mestre, estaremos,

perdendo uma pérola de grande valor. Permita Deus que não a percamos e estejamos imbuídos de sua importância.

Idéias para os Mestres Familiares.

Alguns Pontos que Merecem Ênfase. Talvez os queira ressaltar em sua mensagem:

1. Os problemas da humanidade são devidos não tanto à falta de conhecimento, como à falta de sabedoria. Precisamos é, desesperadamente, reconhecer e adquirir a qualidade que transforma conhecimento em sabedoria.
2. Até que a humanidade venha a conhecer Deus, continuaremos nessa situação angustiosa, não importa quantos outros conhecimentos consigamos.
3. Desenvolver a capacidade de converter conhecimento em sabedoria é uma das bênçãos de se receber a orientação do Santo Espírito.
4. A profunda reverência pelo Senhor é o princípio da sabedoria.
5. Ao julgar com justiça — que é uma função da sabedoria — a inspiração do Senhor pode compensar, e muitas vezes realmente compensa, o desconhecimento de fatos — isto é, a falta de conhecimento. A inspiração de Deus é uma expressão de sabedoria plena.

Sugestões para o Debate:

1. Fale do que sente ou de alguma experiência a respeito de receber sabedoria do Senhor. Peça aos familiares que compartilhem seus sentimentos.
2. O artigo contém passagens das escrituras ou citações que a família poderia ler em voz alta e debater?
3. Seria preferível abordar este assunto depois de conversar primeiro com o chefe da família? O líder do quorum ou bispo tem alguma mensagem para o chefe da família a respeito da obra missionária?



Perguntas de interesse geral sobre o evangelho, respondidas como orientação e não como pronúncia oficial da Igreja.

P. Quando não-membros afirmam não sermos cristãos, qual a melhor resposta?

R. Jack Weyland, membro da presidência da Estaca Rapid City, Dakota do Sul.

Ainda recentemente, disseram a um amigo meu, membro da Igreja, que, sendo ele mórmon, não era cristão. Eu também tenho enfrentado a mesma situação diversas vezes. E toda vez que acontece, me surpreende. Geralmente respondo, dizendo: "Mas o nome da Igreja é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Toda oração que proferimos é feita em seu nome. Toda ordenança que realizamos, igualmente. Creemos em tudo que a Bíblia fala a seu respeito, e temos o Livro de Mórmon, mais uma escritura sobre o Salvador e que serve de segunda testemunha de Jesus Cristo, falando de sua aparição ao povo do Novo Mundo imediatamente após sua ressurreição."

Às vezes isto basta para que a outra pessoa perceba que somos

cristãos. Mas outras, não. Depois de ouvir minha explicação, um meu conhecido não-membro insistiu: — Mesmo assim não são cristãos.

— Por quê? — repliquei, intrigado.

Aconteceu, então, uma coisa muito interessante, quando procuramos transmitir-nos mutuamente nossa definição de cristianismo e do que é ser cristão.

A Bíblia não declara explicitamente o que é o cristianismo. Se o fizesse, não haveria tantas igrejas, umas acreditando que o batismo é essencial, outras afirmando que não, algumas achando que o culto deve ser aos sábados, outras, no domingo, por exemplo. Acontece que muitos não-membros nos excluem do cristianismo, apenas por não crermos exatamente no que eles crêem. Neste caso, o problema é a premissa em que baseia sua definição. Como dizem que não somos cristãos, nós também poderíamos dizer que *eles* não são cristãos, por não crerem exatamente no que nós acreditamos. Não há meio de convencer essas pessoas de que somos cristãos, sem atacar suas crenças básicas, e isto resulta apenas em antagonismo. Por isso, simplesmente presto meu testemunho, na esperança de que o Espírito abraque seu coração e abra sua mente.

Ocasionalmente, essa abordagem dá resultado, e a pessoa demonstra sincero interesse em resolvermos nossas diferenças de opinião. Neste caso, procuro ajudá-la a obter um entendimento correto de nossas crenças em relação às suas, seguindo os influxos do Espírito.

A doutrina da graça exposta em algumas passagens isoladas dos escritos de Paulo, é um bom exemplo de suas noções a respeito

dela. Cremos que é a expiação de Cristo que nos salva, desde que perseveremos até o fim nas boas obras, para que tenha efeito. Os que criticam essa doutrina, dizem que só a graça de Cristo é suficiente e, que depois de confessarmos nossa fé nele, não precisamos fazer mais nada para sermos salvos.

Dirigindo-se aos efésios, diz o Apóstolo Paulo: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2:8-9.) Nós, por certo, cremos ser isto verdade, mas também que Paulo não quis dizer que as obras não são importantes; no versículo oito, seu objetivo é simplesmente ensinar a importância da graça e seu lugar na nossa salvação. Eu explico que o Rei Benjamim diz praticamente o mesmo no Livro de Mórmon, na extraordinária mensagem ao seu povo: "Se servirdes ao que vos criou desde o princípio, e vos está preservando de dia em dia, dando-vos alento para que possais viver, andar e fazer as coisas segundo vossa própria vontade, e até vos apoiando a todo momento, digo-vos que, se o servirdes com toda a vossa alma, ainda assim sereis servidores inúteis." (Mosiah 2:21.)

Quando um membro de outra religião cristã afirma que aceitar Cristo como nosso Salvador é o bastante para sermos salvos, cito o que Néfi nos diz no Livro de Mórmon: "Porque trabalhamos diligentemente para as escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, *depois de tudo o que pudermos fazer.*" (2 Néfi 25:23; grifo nosso.)

Essa última parte, *depois de tudo o que pudermos fazer*, é extremamente significativa. Somos salvos pela expiação de Cristo, mas é necessário que guardemos os mandamentos e obedeçamos às ordenanças que Deus nos deu — em outras palavras, fazer tudo ao nosso alcance para tirarmos proveito dos termos da expiação de Cristo.

Explico também que aceitamos inteiramente a Bíblia no que diz respeito da graça, fé e obras, e não apenas algumas passagens isoladas muitas vezes mal interpretadas. Por isso, cremos que as obras são igualmente importantes e destaco o que diz Tiago:

"Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?

"E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano,

"E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

"Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

"Mas dirá alguém: Tu tens a fé e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras...

"Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?...

"Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta." (Tiago 2:14-18,20,26.)

É lamentável que os não-membros não disponham da definição do Evangelho de Jesus Cristo do Livro de Mórmon, a definição dada pelo próprio Salvador em 3 Néfi 27. Ali, o

Salvador nos diz o que constitui o verdadeiro cristianismo:

“Eis que vos dei o meu evangelho, e este é o evangelho que vos dei: que vim ao mundo para fazer a vontade do Pai, porque ele me enviou.

“E o Pai me enviou para que eu fosse levantado sobre a cruz e para que, depois que eu tivesse sido levantado sobre a cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim também possam eles ser levantados pelo Pai, para comparecer perante mim, a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más.

“E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, chamarei os homens a mim, para que sejam julgados segundo suas obras.

“E sucederá que todos os que se arrependem e forem batizados em meu nome, serão satisfeitos; e, se perseverarem até o fim, eis que os terei por inocentes perante meu Pai, naquele dia em que eu me levantar para julgar o mundo...

“E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados, e de sua fidelidade até o fim.

“E este é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia.

“Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha

igreja, pois as obras que me vistes fazer, essas mesmas fareis, porque fareis aquilo que me vistes fazer...

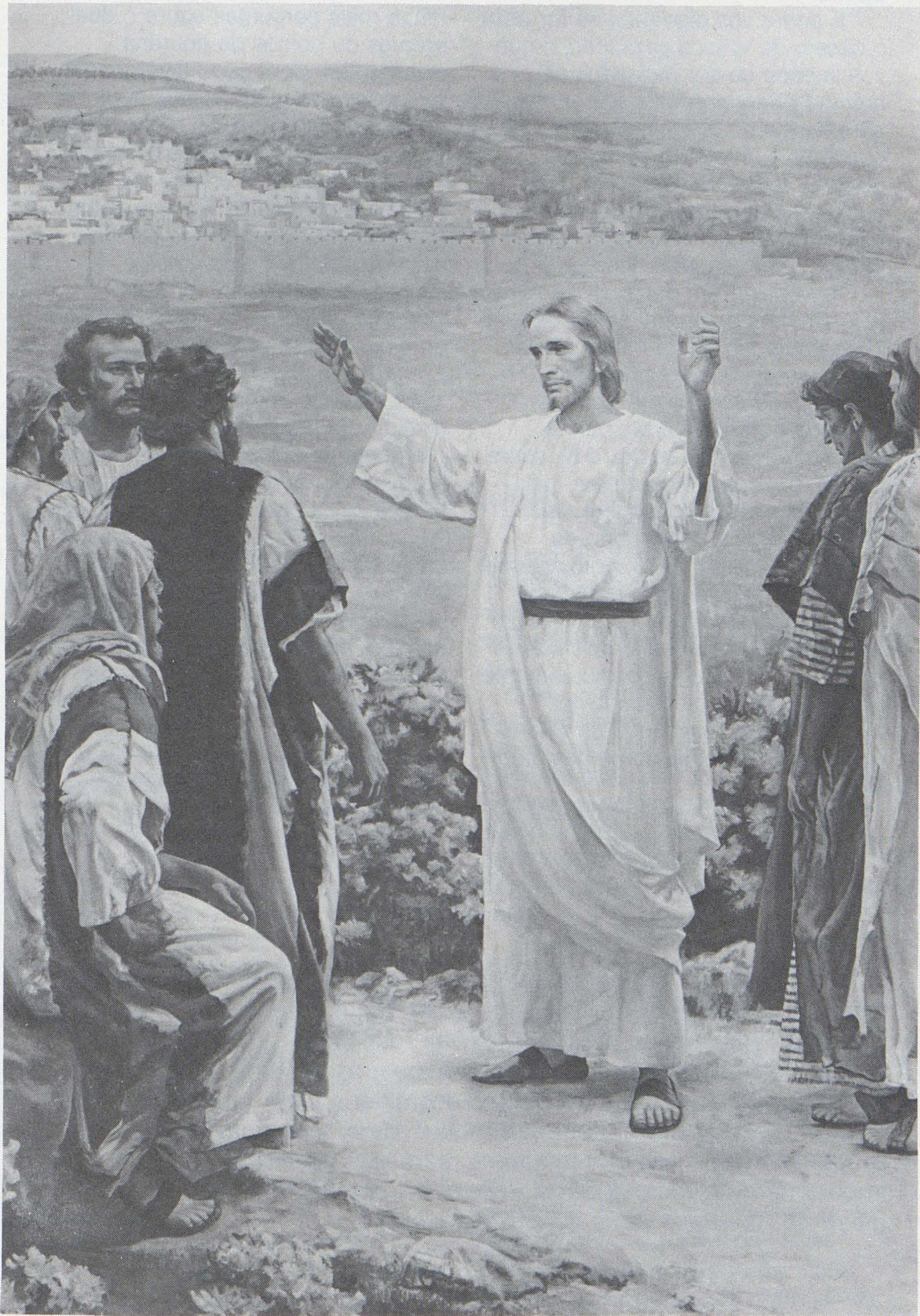
“Portanto, que classe de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou.” (Versículos 13-16, 19-21, 27; grifo nosso.)

Está claro, pois, que temos muitas obras a fazer como seguidores de Jesus Cristo, obras que exigem mais que a mera aceitação dele como Salvador e Redentor. Está claro, também, que podemos fazer essas obras por causa da graça de Deus e por causa de nossa fé. O Livro de Mórmon contém uma declaração muito importante sobre o que consistem essas obras — nossas responsabilidades e oportunidades como cristãos, depois de havermos aceitado Jesus Cristo como nosso Salvador:

“E aconteceu que, passados muitos dias, já havia um grande número reunido no lugar chamado Mórmon, para ouvir as palavras de Alma. Sim, todos os que acreditavam estavam reunidos para ouvi-lo. E ele os ensinou e pregou-lhes o arrependimento, redenção e fé no Senhor.

“E ele lhes disse: Eis que estas são as águas de Mórmon... e agora, como desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, e estais dispostos a *carregar mutuamente o peso de vossas cargas*, para que sejam aliviadas;

“Sim, e estais dispostos a *chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto e servir de testemunhas de Deus* em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontréis, mesmo até a morte, para que sejais redimidos por Deus e contados entre os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida



eterna;

“E agora vos digo que, se for esse o desejo de vossos corações, o que vos impede de ser batizados em nome do Senhor, *como testemunho perante ele de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos*, para que possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?” (Mosiah 18:7-10; grifo nosso.)

E ao batizar um deles, disse Alma: “Helam, tendo autoridade do Deus Todo-Poderoso, eu te batizo *como testemunho de que haveis feito convênio de servi-lo até a morte, segundo o corpo mortal*; que o Espírito do Senhor se derrame sobre ti e te conceda a vida eterna, pela redenção de Cristo, a quem ele preparou desde a fundação do mundo.” (Mosiah 18:13; grifo nosso.)

É óbvio que, se realmente aceitamos o Salvador, fazemos com ele convênio de ajudá-lo a realizar a sua obra — carregando mutuamente nossos fardos, confortando-nos mutuamente, testificando de Cristo, guardando seus mandamentos, por exemplo.

Depois dessa minha explicação,

meu conhecido ou amigo talvez tenha mais perguntas sobre o que cremos ou pontos de doutrina divergentes. Com cada divergência em nossa definição do que é ser cristão, procuro fazer o mesmo que fiz a respeito da graça, fé e obras, sempre seguindo a orientação do Espírito e na medida em que estou preparado a fazê-lo. (Para os que argumentam que cultuamos o Profeta Joseph Smith, — outro conceito errôneo, — veja o discurso do Élder Robert E. Wells na Conferência Geral de outubro de 1982.) Se não estou preparado para discutir um ponto divergente, aceito o argumento como um desafio para preparar-me — pois, provavelmente, haverá outra oportunidade de discutí-lo, se não com a mesma pessoa, então com outra.

Este é, de fato, o Evangelho de Jesus Cristo. Somos ensinados a ser *cristãos* no mais estrito sentido da palavra. Pertencemos à Igreja de Jesus Cristo, restaurada na terra para ajudar a preparar o caminho para a segunda vinda do Salvador. É ele quem se encontra à testa desta Igreja e fala ao nosso profeta.

“Certa vez, o Presidente Spencer W. Kimball designou uma difícil tarefa ao Élder Neal A. Maxwell e Élder James E. Faust, em nome da Primeira Presidência. O Élder Maxwell respondeu: ‘Presidente Kimball, certamente o senhor pode encontrar homens melhores do que nós dois para um trabalho tão desafiador.’ Com um sorriso amável, o Presidente Kimball retrucou: ‘Bem, enquanto estamos procurando dois homens melhores, será que vocês dois se importariam de tocar o trabalho para a frente?’ ”
(*Livro de Recursos para a Noite Familiar.*)

A LEI DE SAÚDE RECEBIDA HÁ CENTO E CINQUENTA ANOS

GERRY AVANT

A Palavra de Sabedoria, que vem influenciando a vida de milhões de santos dos últimos dias desde os primórdios da Igreja, foi recebida há cento e cinquenta anos.

Tudo começou em 1833, com um chão manchado de fumo e numa sala enfumaçada, em Kirtland, Ohio, e um comentário da esposa de Joseph Smith que o levou a inquirir o Senhor. A resposta foi a revelação conhecida como Palavra de Sabedoria e que constitui a seção 89 de Doutrina e Convênios.

A Palavra de Sabedoria nem sempre foi conhecida como a seção 89 de Doutrina e Convênios; era a seção 80 na edição de 1835, e seção 81 na edição de 1845; passou a ser a seção 89 na edição de 1876.

O mandamento permitiu aos membros da Igreja viverem mais e melhor nos últimos cento e cinquenta anos.

“Penso”, dizia o Presidente Brigham Young, em 1868, “conhecer tão bem as circunstâncias que

levaram à comunicação da Palavra de Sabedoria como qualquer outro homem da Igreja, embora não estivesse presente para testemunhá-las.”

Conta o Presidente Young que o Profeta Joseph, e Emma, sua esposa, moravam em alguns cômodos anexos à loja de Newell K. Whitney, sendo que a sala na qual Joseph recebia revelações e instruía os irmãos na primeira escola dos profetas, ficava por cima da cozinha deles.

“Os irmãos vinham de longe, viajando centenas de quilômetros, a fim de freqüentar a escola, numa pequena sala de não mais de 15 m². Quando se reuniam nessa sala após o desjejum, a primeira coisa que faziam era acender seus cachimbos e falar das grandes coisas do reino enquanto fumavam, cuspidos por toda a sala; tão logo tiravam o cachimbo da boca, punham-se a mascar grandes nacos de fumo. Freqüentemente, quando o Profeta entrava na sala para dar instruções,

Joseph recebia revelações e instruía os irmãos na primeira escola dos profetas.



Ilustrado por John Falter

via-se envolvido por uma nuvem de fumaça. Isto e as reclamações da esposa, que tinha de limpar o assoalho imundo, fizeram o Profeta pensar no assunto e inquirir o Senhor a respeito do uso de tabaco pelos élderes, resultando daí a revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria." (PCSS56F8PO, Doutrina do Evangelho, Suplemento do Professor, lição 36.)

Entretanto, a vida social e os negócios financeiros das primeiras décadas do século XIX, não favoreciam uma atitude positiva para com a Palavra de Sabedoria. Bebidas alcoólicas, fumo, café e chá eram considerados necessidades, e muitas vezes usados como meios de transações, nessa época.

Em muitos contratos, uísque, fumo, café ou chá constavam como parte dos salários ou pagamento de débitos. Os pioneiros valiam-se da caça grossa das planícies ou do gado de seus abundantes rebanhos como principal fonte de alimento em todas as refeições, achando alguns, assim, difícil aceitar a recomendação de consumirem menos carne.

Muitos não consideravam a revelação como mandamento até 9 de setembro de 1851, quando o Presidente Young a declarou assim durante uma conferência geral. (*Millennial Star*, 1.º de fevereiro de 1852.) Todavia, no vol. 2, p. 482 de *History of the Church*, Joseph Smith registra que, numa reunião geral da Igreja, de 28 de maio de 1837, os membros "resolveram unanimemente não se confraternizar com nenhum membro ordenado que não quisesse ou não observasse a Palavra de Sabedoria de acordo com seu sentido literal".

Num artigo do *Juvenile Instructor*,

de 15 de novembro de 1892, o Presidente George Q. Cannon comenta que muitos membros da Igreja não pareciam "dar-se conta da importância dessas leis referentes ao bem-estar e preservação da saúde e vigor do corpo. Apegam-se às velhas tradições e parecem ter dificuldade em livrar-se delas".

A seguir, o Presidente Cannon faz uma promessa: "Todavia, virá o dia em que o povo de Deus será superior, física e mentalmente, a qualquer outro povo sobre a face da terra... É-nos prometido maior segurança do que outras pessoas possivelmente gozarão, mas as promessas baseiam-se em certas condições que temos de acatar. Se forem observadas, então a promessa começa a operar."

As estatísticas comprovam que a promessa está-se cumprindo. A incidência de câncer pulmonar entre os mórmons em Utah, onde cerca de 70% da população é SUD, por exemplo, fica aproximadamente 65% abaixo do resto dos Estados Unidos. Os não-mórmons de Utah apresentam quase a mesma incidência de câncer pulmonar como a nação em geral. O Departamento de Saúde de Utah informa que o consumo de cigarros em Utah foi, em média, de 6,5 cigarros por dia em 1981, enquanto a média nacional foi de 10 cigarros por dia, 53% superior.

As estatísticas mostram também que as pessoas que guardam a Palavra de Sabedoria sofrem menor incidência de problemas cardíacos, ataques apopléticos e doenças graves. O índice de mortalidade em ataques cardíacos entre os mórmons de Utah, por exemplo, é 35% inferior à média dos Estados Unidos. □

DIVERSAS DOENÇAS ASSOCIADAS AO FUMO E ÁLCOOL

DR. JOHN H. HOLBROOK

A ciência médica tem documentado que o uso do fumo e do álcool está associado à morte prematura e incapacidade por diversas doenças, incluindo os problemas cardíacos coronários, câncer, enfisema, bronquite crônica e cirrose. Embora tenham merecido menor publicidade, estudos vêm demonstrando igualmente numerosos efeitos prejudiciais dessas substâncias sobre o sistema nervoso.

O cigarro aceso é uma fábrica em miniatura que produz milhares de produtos químicos. O consumidor de um maço de cigarros por dia, inala mais de 50.000 baforadas por ano, fornecendo, assim, uma miríade de substâncias a seus órgãos vitais, incluindo o cérebro. Os componentes da fumaça de cigarro, tais como a nicotina, monóxido de carbono e ácido cianídrico, exercem efeitos danosos ao sistema nervoso.

A nicotina é um estimulante e ao mesmo tempo calmante do sistema nervoso, prejudicando indiretamente muitos outros sistemas orgânicos, sendo considerada a principal responsável pela formação do hábito de fumar.

O monóxido de carbono é um gás tóxico que interfere no transporte e fornecimento de oxigênio às células. O fumante apresenta de duas a quinze vezes mais monóxido de carbono no sangue que o não-fumante. Até mesmo pouco

monóxido de carbono no sangue pode prejudicar as funções intelectuais e os movimentos de precisão.

O ácido cianídrico é uma potente toxina, que inibe a respiração celular e produz níveis deficientes de oxigênio intracelular.

O consumo de cigarros aumenta o risco de estreitamento ou oclusão das artérias cerebrais e coronárias; essas disfunções vasculares podem provocar um fornecimento insuficiente de oxigênio ao cérebro e ataques apopléticos repentinos. A mulher que fuma e ao mesmo tempo usa anticoncepcionais por via oral, aumenta em mais de vinte vezes seu risco a certo tipo de ataques apopléticos. Enfisema e bronquite crônica, males pulmonares crônicos provocados pelo fumo, podem levar ao fornecimento insuficiente de oxigênio ao cérebro e retenção excessiva de monóxido de carbono; a resultante disfunção cerebral progressiva pode chegar ao estupor ou coma.

A exposição intra-uterina aos componentes do fumo pode ser muito danosa ao sistema nervoso do feto. As mulheres que fumam durante a gravidez dão à luz bebês menores que as mães não-fumantes; esse retardamento no desenvolver do feto atinge todas as dimensões, inclusive o tamanho craniano. Pesquisas prolongadas demonstram que filhos de mães que fumam durante a gravidez sofrem

igualmente deficiências no crescimento intelectual, desenvolvimento emocional e comportamental, quando comparados a filhos de mães não-fumantes. Um estudo britânico com milhares de mulheres que fumaram durante a gravidez, demonstrou que seus filhos de onze anos estavam vários meses atrasados em leitura, matemática e aptidão geral, em comparação com crianças nascidas de mães não-fumantes na época da gravidez.

Em suma, a fumaça do tabaco prejudica a estrutura e função do sistema nervoso. Além disso, essa fumaça contém numerosas substâncias ainda não devidamente pesquisadas, e é possível que exerçam efeitos danosos sobre o sistema nervoso. Quais seriam esses efeitos, ainda é uma incógnita.

Ao contrário do fumo, as bebidas alcoólicas contêm uma única substância importante para a medicina — o etanol, um depressivo do sistema nervoso. Ele prejudica a capacidade de aprender, reduz a aptidão de julgar e perturba o raciocínio. A intoxicação alcoólica aguda provoca uma variedade de efeitos, desde dificuldade para falar, falta de coordenação motora, até o estado de coma e a morte. A privação do álcool pode provocar tremores, alucinações, ataques apopléticos e morte devido a trauma, infecção ou colapso circulatório. Como o alcoólatra crônico raramente come uma dieta equilibrada, está sujeito a doenças como pelagra, beribéri, escorbuto e anemia, causadas por deficiências nutricionais.

Tais desordens afetam comumente a função dos nervos periféricos, medula espinal e cérebro. Os alcoólatras estão sujeitos a pouco conhecidos males neurológicos, que provocam atrofia

seletiva ou generalizada do cérebro.

Nos últimos anos, descobriu-se muita coisa sobre os efeitos prejudiciais do álcool sobre o feto. Os mais graves atingem os filhos de mães alcoólatras, os quais podem apresentar retardamento mental severo e múltiplos defeitos congênitos. Como não se conhece nenhum nível seguro de exposição do feto ao álcool, os médicos recomendam abstenção total de bebidas alcoólicas durante a gravidez.

Tanto o fumo como o álcool são substâncias viciantes. A maioria dos atuais fumantes gostaria de largar o fumo, porém menos de vinte por cento deles o conseguem. A síndrome de privação do fumo caracteriza-se pela ânsia de fumar, inquietação, insônia, função intelectual diminuída, pulso reduzido e alteração nas ondas cerebrais. Os sintomas fisiológicos costumam durar apenas alguns dias, enquanto os psicológicos são bem mais demorados.

A natureza viciante do fumo e álcool leva seu consumidor a pagar um preço emocional, social e intelectual elevadíssimo.

Concluindo, o fumo e o álcool exercem numerosos efeitos danosos sobre o sistema nervoso do feto, criança e adulto. Os que evitam essas substâncias, têm maior probabilidade de aproveitar ao máximo suas funções mentais e até mesmo de encontrar "sabedoria e grandes tesouros de conhecimento". □

O Dr. Holbrook, professor-assistente de medicina na Universidade de Utah, é editor do Relatório do Cirurgião Geral dos Estados Unidos sobre Fumo e Saúde, e consultor do Instituto Nacional do Câncer.

GUARDAR A PALAVRA DE SABEDORIA AJUDA A PREVENIR O CÂNCER

DR. CHARLES R. SMART

Embora a Palavra de Sabedoria date de 1833, sugerindo que fumo, álcool, bebidas quentes e excesso de carne não eram bons para o homem, foi só nos últimos trinta anos que provas científicas inofismáveis vieram em apoio dessa sabedoria, particularmente com referência ao problema do câncer.

Nos últimos cinco anos, numerosos artigos científicos foram escritos sobre a baixa incidência de câncer entre os mórmons, em particular, e em Utah em geral, onde setenta por cento da população é membro da Igreja SUD.

É interessante notar que grande parte dessa pesquisa foi feita por pesquisadores fora de Utah e que não são membros da Igreja. Muitos deles descobriram que os preceitos contidos na Palavra de Sabedoria são um meio de evitar o risco maior de contrair câncer. Atualmente, vinte por cento de todas as mortes nos Estados Unidos são devidas ao

câncer, chegando ao número estimado de quatrocentos e quarenta mil por ano.

Utah apresenta o menor índice de morte por câncer de todos os estados dos Estados Unidos.

Os tipos de câncer que apresentam índice mais reduzido são os associados ao uso do fumo, nos quais a redução chega a quarenta e oito por cento, em comparação com o índice geral nos Estados Unidos.

Muitos estudos mostram que os índices de quase todos os tipos de câncer são superiores nos fumantes, em comparação com os não-fumantes, sendo que os órgãos de maior risco são os que têm contato direto com o fumo, isto é, boca, língua, faringe, laringe, esôfago e pulmão.

É interessante, entretanto, que mesmo partes distantes do organismo, sem nenhum contato direto com o fumo, são igualmente afetadas com gravidade. Por exemplo, comparativamente o

câncer da bexiga é cinco vezes mais freqüente, o câncer dos rins duas vezes, e o câncer do pâncreas um vírgula sete.

Os cânceres fortemente relacionados com o fumo, como o pulmonar, da boca, da língua e da laringe, podem ser prevenidos em mais de noventa por cento com a eliminação do fumo.

(Enquanto no passado se dizia que o não-fumante que inala fumaça de cigarro exalado por fumantes não corre nenhum risco, evidências atuais indicam um risco crescente para todos os que inalam fumaça. É apenas uma questão de grau de risco — quanto maior a quantidade inalada, tanto maior o risco de contrair câncer.)

Muitos cânceres associados ao fumo são igualmente relacionados ao consumo de álcool, particularmente os da boca, língua, faringe, esôfago e estômago. Devido à intensidade desse relacionamento, tem sido difícil separar-se os efeitos dos dois nos estudos estatísticos de sua incidência.

Nos últimos três ou quatro anos, aumentaram as evidências do relacionamento do câncer da bexiga e do pâncreas com o consumo de café. Essa associação está sendo verificada por vários estudos distintos nos Estados Unidos, mas ainda não está seguramente comprovada.

Tem-se sugerido igualmente que a fibrocistose do seio feminino estaria associada ao consumo de café.

Certas pesquisas mostram maior incidência de câncer do seio em mulheres portadoras de fibrocistose; entretanto, isto provavelmente poderá ser verdade no caso de um pequeno grupo de mulheres portadoras de um tipo especial de fibrocisto. Tais ligações continuam

sendo pesquisadas, com o intuito de confirmar esses estudos preliminares.

Além de condenar o uso do fumo e do álcool, a Palavra de Sabedoria recomenda o consumo parcimonioso de carne. Certos cânceres têm sido implicados no consumo excessivo de carne, principalmente o câncer do cólon e do reto, dois dos cânceres de maior incidência nos Estados Unidos. Pesquisas sugerem que a adoção de uma dieta rica em alimentos fibrosos reduz o risco de se contrair esses tipos de câncer.

O câncer do seio ocorre mais em mulheres obesas e parece ter certa ligação com o colesterol, que é influenciado pela ingestão de gorduras de origem animal.

O risco de câncer do seio é reduzido pela gestação antes dos vinte e cinco anos e possivelmente pela amamentação, embora o primeiro fator esteja sendo atualmente favorecido em detrimento do último.

Ainda que os meios de comunicação e outros se preocupem muito com a importância dos agentes cancerígenos ocupacionais e ambientais, o modo de vida e um saudável "ambiente" pessoal interno são muitíssimo mais importantes na prevenção do câncer.

A luta contra o câncer não está esmorecendo; estão sendo feitos progressos, identificadas causas, e aumentada a sobrevivência. □

O Dr. Smart, diretor do departamento de câncer do Colégio Americano de Cirurgiões, é cirurgião-chefe do Hospital SUD, da Cidade do Lago Salgado, e membro da Sociedade Nacional do Câncer e da Comissão Conjunta Americana sobre o Câncer.

O POVO DO SENHOR É ABENÇOADO POR LEI TEMPORAL

ROY W. DOXEY

Os santos dos últimos dias sabem que hoje representam o Senhor como fazia o povo dele nos tempos bíblicos — desde Adão até a época dos discípulos escolhidos pelo próprio Senhor. Verdades conhecidas em outros tempos pelo povo do convênio foram reveladas com maior clareza através do Profeta Joseph Smith. Um exemplo disto é a revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria, dada aos 27 de fevereiro de 1833.

Os profetas inspirados sempre receberam leis para seu bem-estar temporal, bem como conhecimento que salva eternamente. Da mesma forma, como prelúdio à mencionada revelação, o Senhor dá ênfase tanto à salvação temporal como à espiritual: “Todas as coisas me são espirituais, e em tempo nenhum vos dei uma lei que fosse temporal... pois os meus mandamentos são espirituais...” (D&C 29:34-35.)

Os israelitas tinham restrições alimentares, devido, entre outros motivos, às condições em que viviam. Outro exemplo notável, além da lei de Moisés, é o de Daniel e seus companheiros. Durante seu cativeiro, tiveram permissão de alimentar-se com grãos e sementes, ao invés do “manjar do rei” e vinho dos babilônios. Eles eram mais saudáveis que seus captivos, e “Deus (deu-lhes) conhecimento e... inteligência em todas as letras, e sabedoria” (Daniel 1:17.)

A atual Palavra de Sabedoria proporciona bênçãos temporais e espirituais, se obedecida. Uma dieta alimentar apropriada e a abstinência de produtos prejudiciais aliadas à observância de outros mandamentos, traz recompensas.

O segundo versículo da seção 89 de Doutrina e Convênios, contém a frase: “Para ser enviada como saudação; não por mandamento ou constrangimento, mas por revelação e pela palavra de sabedoria...”.

Quando a palavra de Sabedoria foi dada, muitos achavam que não era obrigatória, devido a essa introdução. Por que o Senhor deu esta revelação, sem dizer claramente que era um mandamento — uma obrigação?

O Élder John A. Widtsoe, membro do Quorum dos Doze, de 1921 a 1952, opina que a resposta estaria nas difíceis condições em que viviam os primeiros santos, principalmente depois de a Igreja transferir-se para o Oeste:

“Naqueles núcleos de fronteira, o alimento costumava ser abundante, mas raramente da melhor qualidade. Carne havia à vontade, com certa disponibilidade de grãos; hortaliças e frutas eram escassas. Como estimulante, recorriam muitas vezes a bebidas alcoólicas de fabricação caseira, embora raramente ou nunca se embebedassem; ao fumo, principalmente para mascar; e ao chá e café. Essas substâncias eram de uso comum e liberal, quando

disponíveis. Isto, obviamente, não dava alívio permanente das dores corporais, resultantes em grande parte da falta de um conhecimento fisiológico correto." (*Joseph Smith, Seeker After Truth, Prophet of God, Bookcraft, 1951, p. 198.*)

A questão foi igualmente respondida pelo Presidente Joseph F. Smith:

"O motivo, sem dúvida, de a Palavra de Sabedoria não ter sido dada como 'mandamento ou constrangimento', foi que, naquela época, pelo menos, teria colocado sob condenação todos os homens habituados a tais coisas nocivas, se o fosse; assim, sendo misericordioso, o Senhor deu-lhes oportunidade de vencer esses hábitos antes de torná-la obrigatória." (*Conference Report, outubro de 1913, p. 14.*)

Outro membro do Quorum dos Doze, Ezra T. Benson, que serviu de 1846 a 1869, disse: "Supondo que ele houvesse dado a Palavra de Sabedoria como mandamento, quantos de nós estaríamos aqui? Não sei; mas ele o fez sem mandamento ou constrangimento, observando que lhe agradaria ver seu povo obedecendo a seus preceitos. Não deveríamos, pois procurar agradar a nosso Pai Celestial...?" (*Journal of Discourses, 11:367, 7 de abril de 1867.*)

Na gestão do Presidente Brigham Young, foi feito um apelo aos santos nestes termos:

"Por que não dominar e controlar o apetite, para que esteja sujeito à lei de Cristo? Mas como é? Ora: 'Preciso de um pouco de fumo, nem que eu seja condenado.' Ou: 'Preciso de uma xícara de chá, nem que eu seja maldita.' Ou: 'Preciso disto ou daquilo, nem que eu tenha que ir para o inferno.' É o mesmo que dizer ao nosso Pai Celestial: 'Não te darei

ouvidos, não obedecerei aos teus mandamentos; seguirei meu próprio caminho e obedecerei a minhas próprias inclinações; satisfarei meus apetites, ainda que às custas do teu desagrado.' Em lugar de seguir este caminho, escutai o Espírito que Deus deu a todos, que ensina o certo e como evitar o errado, e dizei ao apetite, à disposição, ao temperamento, ao homem inteiro: és obrigado a fazer como eu te ordeno; sou um oficial, um general no exército de Cristo e hei de ser obedecido." (*Journal of Discourses, 9: 257, 16 de março de 1862.*)

Anos mais tarde, dois membros do Quorum dos Doze lembravam aos santos que, numa conferência geral, o Presidente Young declarara ser a Palavra de Sabedoria um mandamento. (Brigham Young Jr., *Curso de Doutrina do Evangelho 1979-80, Suplemento do Professor, lição 36; Francis M. Lyman, Conference Report, outubro de 1908, p. 55.*)

A Palavra de Sabedoria nem sempre foi vivida por todos os membros da Igreja desde sua revelação. "Não por mandamento ou constrangimento" é a frase que aparentemente justificava o desleixo de muitos em sua aplicação nos primeiros tempos.

A inspirada introdução à revelação expunha seu propósito: "Por revelação e pela palavra de sabedoria, tornando manifesta a ordem e vontade de Deus quanto à salvação temporal de todos os santos nos últimos dias —

"Dada por preceito, com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e à do mais fraco de todos os santos, que são ou podem ser chamados santos." (D&C 89:2-3.)

Os santos fiéis que se esforçaram para viver essa lei — embora velhos

O Livro de Mandamentos de 1833 serviu de base para o atual Doutrina e Convênios, incluindo a Palavra de Sabedoria. O livro encontra-se no Departamento Histórico da Igreja, ao qual pertence.

hábitos fossem difíceis de largar, e muitos achassem que não era um mandamento — foram extremamente abençoados, como acontece aos santos de hoje. Receberam não apenas salvação temporal (saúde, economia, etc.) e salvação espiritual (“sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos”), como reconheceram que basta ser a vontade do Senhor para ser obedecida. Sua aceitação da vontade do Senhor era, como é ainda hoje, o mesmo que um mandamento. (Vers. 2.)

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a *vontade* de meu Pai, que está nos céus.” (Mateus 7:21; grifo nosso.)

Na gestão do Presidente Heber J. Grant, sétimo presidente da Igreja (1918-1945), passou-se a dar mais ênfase à necessidade de os membros da Igreja acatarem essa “ordem e vontade de Deus quanto à salvação temporal de todos os santos nos últimos dias”. (D&C 89:2.) Ele costumava ressaltar o fato de que a revelação era um mandamento.

Muito antes disso, quando o Élder John Taylor sucedeu ao Presidente Brigham Young na presidência da Igreja, os livros Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor foram apresentados à congregação da Igreja, numa conferência geral para sua aceitação. Tendo sido feitos alguns cortes e acréscimos nesses

dois livros de escritura, a Primeira Presidência achou por bem que fossem aprovados pelos membros da Igreja. Tal apresentação continha estas palavras, obrigando os membros a obedecer: “Aceitamos os livros e seu conteúdo como sendo de Deus, e obrigatórios para nós como povo e como Igreja.” (*Journal History*, 10 de outubro de 1880.)

O Senhor tem sido misericordioso com seu povo no passado, mas, no decorrer dos anos, a liderança da Igreja e pais dedicados conseguiram elevar o nível de obediência a este mandamento, que tantas bênçãos trouxe aos fiéis. Os santos dos últimos dias são conhecidos como um povo preocupado com seu bem-estar temporal, além de sua salvação espiritual. São conhecidos no mundo como um povo que não consome álcool, fumo, chá, café e drogas prejudiciais.

O Profeta Ezequiel anteviu que, nos últimos dias, Deus coligaria os filhos de Israel dentre as nações e seria conhecido pela maneira de viver do seu povo: “E as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Jeová, quando eu for santificado aos seus olhos.” (Ezequiel 36:23.) □

O Irmão Doxey, diretor da revisão de correlação da Igreja, é o autor de “Word of Wisdom Today”, e ex-deão de instrução religiosa na Universidade Brigham Young, Utah.

A Palavra de Sabedoria Modificou Minha Vida



Umberto Controzorzi

Certo domingo, sentado diante da televisão, com meus cigarros e costumeira garrafa de vinho, ouvi a campainha tocar. Atendendo à porta, dei com dois moços de terno azul e crachás, identificando-os como missionários. A sala para a qual os convidei a entrar estava cheia de fumaça de cigarro e cheiro de vinho, mas eles não se importaram e começaram a fazer-me perguntas sobre minhas crenças. Se eu acreditava em Deus?

Isto me fez parar e pensar. Embora batizado quando garotinho, nunca fora de freqüentar a igreja — achava que não valia a pena. Acreditava, sim, na minha consciência e na necessidade de ser honesto com meus semelhantes. No entanto, para minha própria surpresa, respondi afirmativamente à pergunta deles.

Quando prosseguiram e se puseram a falar de Joseph Smith e da Restauração, pareceu-me já ter ouvido o que diziam. Fui tomado de um sentimento indescritível e passei a querer bem àqueles moços. Quando ofereceram uma prece, comecei a chorar, e meu coração avolumou-se até que pareceu que ia estourar.

Marcamos outro encontro para a terça-feira seguinte, e no intervalo, revi minha vida como num filme. Até os vinte anos, eu me abstinera de bebidas alcoólicas. Então um fracasso profissional e dificuldades financeiras provocaram uma profunda crise pessoal, agravada pela doença de minha mulher e sua convalescença de dois anos num hospital distante. Procurei consolo no álcool; não levou muito tempo, eu estava bebendo de manhã até

a noite. Somando a isto de setenta a cem cigarros por dia, entenderão que minhas condições físicas se deterioraram a ponto de sentir-me embaraçado com elas.

Certa ocasião, internei-me num hospital para uma desintoxicação alcoólica, mas os médicos não conseguiram ajudar-me; minha depressão se agravou. Eu tinha um bom emprego e uma família maravilhosa, mas precisava livrar-me de meus vícios. Desesperado, entreguei-me ainda mais ao álcool, a ponto de tentar o suicídio. Quis tratar-me numa clínica especializada particular, mas não tinha meios para pagar o tratamento. Foi nesse ponto que os élderes Sorensen e Waterman entraram em minha vida.

Quando chegaram para nosso segundo encontro, os missionários falaram-me de muitas coisas que eu não sabia, mas que sentia serem verdade. Ao falarem da Palavra de Sabedoria, senti-me desfalecer e disse: "Digam-me como justamente eu vou poder desistir do álcool, uma vez que já tentei todas as maneiras que conheço e não consegui resultado algum?" Perguntaram-me se eu acreditava em Deus e nas coisas que me haviam ensinado e se sentia ter fé no Senhor. Respondi que sim.

— Bem, — disseram então, — se nos escutar, nós o ajudaremos, e o Senhor lhe dará forças para superar seu problema.

— Eu lhes serei eternamente grato, — respondi. Suas exortações encheram-me de alegria, esperança e fé, e desejei sinceramente seguir a orientação deles. Quando orei, fui sentindo mais e mais autoconfiança, e a partir daquela manhã, impus-me, com minha nova coragem, que nunca mais voltaria a tomar conhaque. E fui capaz de cumprir minha decisão, embora sofrendo muito. Com o auxílio dos élderes e com humildade, consegui, pouco a pouco, reduzir o

número de cigarros e doses de bebida. Não foi fácil, mas eu sentia o Senhor perto de mim, ajudando-me. Sentia que precisava fazer a minha parte e que não estaria só na minha provação.

Consegui livrar-me de meus vícios em um mês e meio. Finalmente livre, senti-me pronto para o batismo com minha mulher, em 28 de dezembro de 1977. Saí das águas batismais renascido em corpo e espírito, certo de que o Senhor se esquece de nossos pecados, desde que nos arrependamos sinceramente. Não posso explicar a grande alegria de abandonar o velho homem e me ver renascer cheio de confiança em mim mesmo e amor a meus semelhantes. Tinha um desejo imenso de recuperar todo o tempo perdido, demonstrando gratidão ao Senhor com o compromisso de fazer tudo o que me mandasse.

Após o batismo, minha saúde foi melhorando dia-a-dia. A princípio, ainda me levantava de manhã cheio de dores e achaques. Levantar-me era uma coisa penosa. Mas, depois de orar, era capaz de cuidar do meu trabalho calmamente até à noite, quando os problemas voltavam. Então, num certo dia maravilhoso, levantei-me, finalmente livre de qualquer dor. Desde aí, não tive mais problemas.

Depois de um ano na Igreja, pudemos ir ao templo, onde minha mulher e três filhas foram seladas a mim. Agora somos, de fato, uma família unida. Tenho sido abençoado com diversos chamados desafiantes na Igreja, e posso testificar que, com humildade e fé no Senhor, nada é impossível ao homem. Sei, também, que a observância da Palavra de Sabedoria traz saúde e vigor — e o desejo de usar essa força no serviço do Senhor.

O Irmão Controzorzi é presidente do Ramo I de Milão, Estaca Milão Itália.



A Palavra de Sabedoria e o Futebol

Rafael Danton Teixeira
da Cunha

A vida de um atleta profissional pode ser estafante — treinos, exercícios, viagens antes e depois dos jogos ou torneios, reuniões com a imprensa e o público, e a constante responsabilidade de um bom desempenho. Os atletas membros da Igreja testificam que a observância da Palavra de Sabedoria os ajuda a enfrentarem seu rigoroso modo de vida.

Um desses atletas é Milton Queiroz da Paixão, de vinte e cinco anos — apelidado carinhosamente de Tita por seus fãs — um componente da seleção brasileira de futebol. Tita diz que deve grande parte de seu sucesso e aptidão à observância da Palavra de Sabedoria. “Desde que fui batizado”, explica, “venho seguindo diligentemente os princípios da Palavra de Sabedoria. Uma boa dieta e vida moralmente pura têm sido de grande valor para manter-me em excelentes condições físicas”.

Contar com uma esplêndida condição física é uma necessidade para Tita e seus companheiros de equipe, quando participam de partidas de futebol em diversas temperaturas, climas e altitudes. Conhecido por seu

empenho e concentração nos exercícios e treinamento — é sempre um dos últimos a desistir — Tita vive sua religião tranqüilamente e nunca perde uma oportunidade para explicar por que não acompanha os outros, quando fumam ou tomam bebidas alcoólicas, chá ou café.

Luiz Ziwi Pires, repórter da publicação *Zero Hora*, comentou que Tita é um “rapaz educado, de boa aparência. Trata as pessoas com cortesia e está sempre disposto a responder a perguntas sobre sua religião”.

Tita nasceu a 1.º de abril de 1958, filho de Milton Henriques da Paixão e Walstir Queiroz da Paixão. Seu pai era católico, e antes de casar-se, sua mãe freqüentava a Igreja Metodista. Foi por intermédio de um dos irmãos de sua mãe, Walter Guedes de Queiroz (ex-presidente da Missão Brasil Porto Alegre) que sua família conheceu a Igreja. Em 1969, Tita, então com onze anos, foi batizado com sua mãe e mais dois irmãos.

Seu interesse por esportes levou-o ao futebol, no qual participou de torneios escolares e da Igreja. Sua atividade numa divisão juvenil chamou a atenção do Flamengo, clube sediado no Rio de Janeiro, no qual passou a jogar. Em 1979, foi convocado a integrar a seleção brasileira.

Apreciado pelos fãs, a habilidade de Tita dentro e fora do campo tem-lhe proporcionado boa cobertura da imprensa. Mas ele vem usando sua fama para promover sua religião e não a si próprio. Aproveitou, por exemplo, a publicidade em torno de seu recente casamento no Templo de São Paulo, para explicar que ele e sua noiva tiveram de preencher determinados requisitos para serem dignos de casar no templo e realizar um convênio eterno. Entre esses requisitos, informou à imprensa, estavam os princípios da Palavra de Sabedoria.

Tita; que é membro da Ala Tijuca, Estaca Andaraí Rio de Janeiro, diz que ele e sua esposa querem ser dignos dos convênios eternos que fizeram. Outras metas suas incluem viver os mandamentos e ser um bom exemplo para as pessoas com quem entra em contato, aproveitando as oportunidades missionárias e harmonizando sua vida profissional com os padrões da Igreja. □

O Irmão Cunha é bispo da Ala Tijuca, Estaca Andaraí Rio de Janeiro — Brasil.

Como Venci o Hábito de Tomar Café

Luisa Vitaloni



Faz cinco anos que não tomo mais café, mas, às vezes, o aroma dele me lembra o tempo em que tomava tanto café, que hoje até eu acho inacreditável. Meu dia começava com uma xícara de café, a fim de, como dizia a mim mesma, me dar ânimo e energia para as tarefas de mãe e dona de casa. Depois dessa primeira xícara, não faltavam desculpas para mais, fosse a visita de minha mãe ou uma amiga, ou então a pretensa necessidade de dar-me energias ou ajudar-me a descontrair. Era uma xícara depois da outra. Assim como me convencera de que o dia tinha de começar com uma xícara de café, achava que devia terminar da mesma forma. Simplesmente “sabia” que não conseguiria dormir sem minha última xícara de café, ainda que a lógica me dissesse tratar-se de um estimulante — afinal, não era por isso que o tomava o dia inteiro? Jamais me ocorreu que tanto café era prejudicial à saúde.

Não enfrentei esse fato até o dia em que dois missionários bateram à minha porta e me pregaram o evangelho. Aceitei prontamente a mensagem deles e o desafio de me batizar. Contudo, explicaram-me, para poder aceitar o batismo, teria de aceitar igualmente a Palavra de Sabedoria, e isto queria dizer largar o café.

Como intimamente não fiquei muito

surpresa com a exigência deles, eu estava preparada para enfrentar o desafio. Quem ficou surpreso foi meu marido e minhas filhas. Sabiam que o café fazia parte da minha vida e estavam convencidos de que eu nunca largaria dele.

Mas alguma coisa dentro de mim mudara. Ao aceitar a mensagem do evangelho, aceitara todos os seus preceitos. E com isso, senti-me tomada de tranqüilidade, pois sabia que o Senhor me ajudaria a viver seus mandamentos.

Logicamente, não foi fácil deixar de tomar café; meu organismo estava tão acostumado a ele, que durante uma semana inteira andei pela casa como que atordoada; tremiam-me as pernas e meus braços não tinham forças. Com a ajuda do Senhor, porém, perdera o gosto pelo café. Não havia meio de aproximar-me daquele bule. Foi uma sensação maravilhosa, e mais de uma vez caí de joelhos, agradecendo ao Senhor sua ajuda e força. Os missionários me visitavam regularmente, para ver como eu ia indo e me incentivavam; e meus familiares atentos se surpreendiam, ouvindo-me dizer como me sentia bem.

Hoje, posso volver os olhos para cinco anos de felicidade. Tenho não só energias para cumprir minha função de esposa e mãe, como ainda tenho podido servir na Igreja em vários chamados. Nas raras ocasiões em que me sinto fisicamente cansada, meu espírito está sempre disposto, e isto ajuda a rejuvenecer-me. É de admirar, pois, que eu tenha testemunho da Palavra de Sabedoria e do evangelho que a trouxe para minha vida? □

A Irmã Vitaloni é presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Milão Itália.

Recordar Nosso Testemunho

Godofredo H. Esguerra

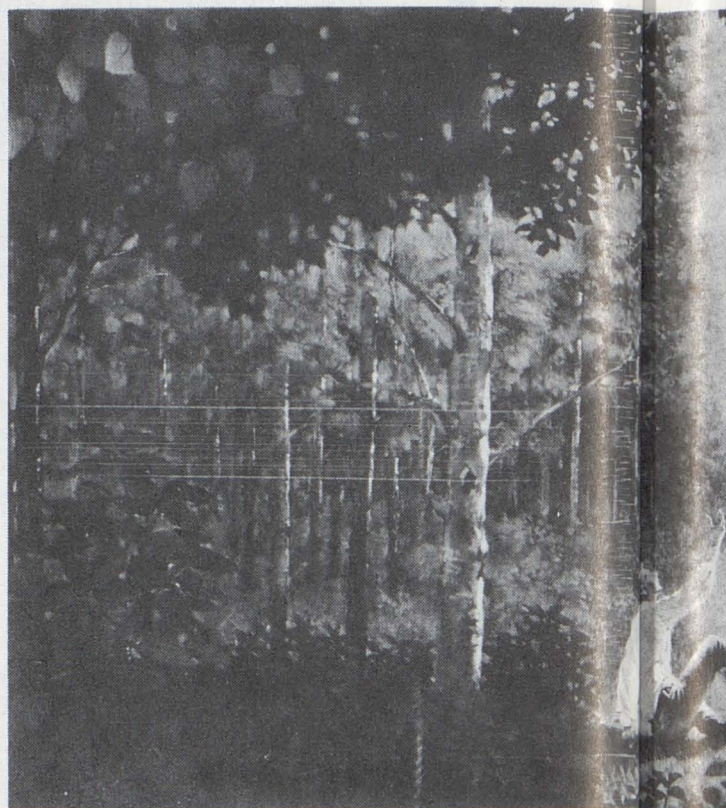
Ponderando as razões da inatividade de certos membros, cheguei à conclusão de que uma delas é que as pessoas “esquecem”.

Não falo do simples *esquecer* no sentido literal, mas no sentido de perder, por algum motivo, nosso intenso contato com o Espírito. Se pudéssemos reconquistar essa intensidade, voltaríamos imediatamente a ser ativos.

Gostaria de contar-lhes a história de um rapaz, ainda adolescente, de quatorze anos. Esse rapaz queria filiar-se a uma igreja, mas não tinha certeza se a igreja que tinha em mente era mesmo a Igreja de Deus. Diante das opiniões e argumentos conflitantes, sentia-se confuso. Então, um dia, lendo a Bíblia, chegou ao versículo que diz: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” (Tiago 1:5.)

Esse breve versículo atingiu-o com tamanha força, que decidiu fazer exatamente o que recomendava — pedir a Deus. Seu testemunho pessoal de que o Pai e o Filho lhe apareceram numa coluna de luz, está registrado na Pérola de Grande Valor. (Ver Joseph Smith 2:14-19.)

O rapaz foi Joseph Smith, é lógico, o primeiro profeta da Igreja Restaurada.



Pintura de Ted Henninger.

Vocês acham que, depois dessa experiência, o jovem Joseph conseguiu esquecer-se do que lhe acontecera no Bosque Sagrado?

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma Igreja de conversos. Todos os seus membros que têm um testemunho, receberam-no por meio do Espírito Santo. Antes de serem batizados, por exemplo, muitos conversos tiveram alguma experiência espiritual que lhes deu certeza da veracidade do evangelho. Pode não ter sido uma dramática manifestação como a do jovem Joseph. Provavelmente também não foi tão dramática como a sarça ardente vista por Moisés, ou tão poderosa como o aparecimento do Anjo Morôni às três testemunhas, para testificar-lhes a origem divina do



Livro de Mórmon. Mas, seja como for, todos os conversos experimentaram essa sensação de benevolência, essa sensação de amor, quando foram tocados pelo Espírito Santo e obtiveram seu testemunho.

Sou membro da Igreja há mais de seis anos e, durante a maior parte desse tempo, tenho ocupado cargos de liderança. Houve momentos em que me senti cansado. Houve momentos em que fiquei deprimido. Houve momentos em que me senti frustrado e inadequado.

Mas, sempre que isso acontece, lembro-me da noite, há mais de sete anos, em que me ajoelhei perante Deus e descobri por mim mesmo que esta é realmente a Igreja dele na terra hoje, que o Livro de Mórmon veio realmente dele, que Joseph

Smith é realmente seu profeta. Lembro-me de que lhe perguntei, e minhas perguntas foram respondidas.

E quando me lembro disso, recordo também os meus convênios. Lembro-me da grandeza de Deus e da grandeza do seu amor por mim. Lembro-me de quanto sofreu por mim. E lembro-me de que se importa comigo e me dá tudo o de que necessito no dia-a-dia.

E quando recordo sinceramente essas coisas, recebendo mais uma vez esse testemunho, sinto-me renovado. Adquiro novas forças e novo discernimento, e meu testemunho cresce. E compreendo mais uma vez que estou trabalhando com o Senhor na edificação do seu reino aqui na terra.

Quando nos tornamos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, entramos nas águas do batismo e fazemos certos convênios com o Senhor. Alguns deles são: Tomar sobre si o nome do Senhor, recordá-lo sempre e guardar seus mandamentos. E se assim fizermos, o Senhor promete que teremos sempre conosco o seu Espírito.

Todos nós temos um trabalho a fazer; todos nós temos nosso destino a atingir. Temos promessas a cumprir. Lembremo-nos de nossos convênios. Recordemos nossas experiências espirituais. E lembremo-nos e partilhemos com nossos semelhantes, tantas vezes quantas for preciso, do testemunho que recebemos do Espírito Santo.

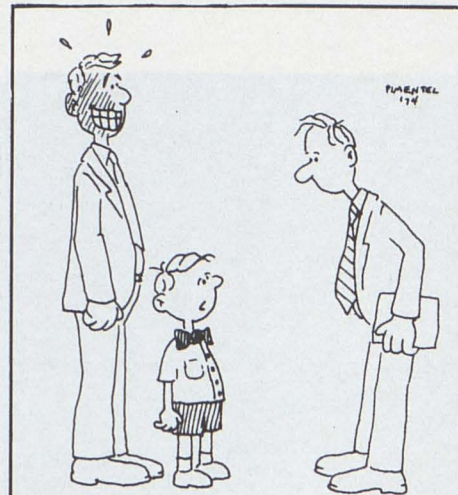
Godofredo H. Esguerra, perito contador público, é presidente da Estaca Caloocan Filipinas.



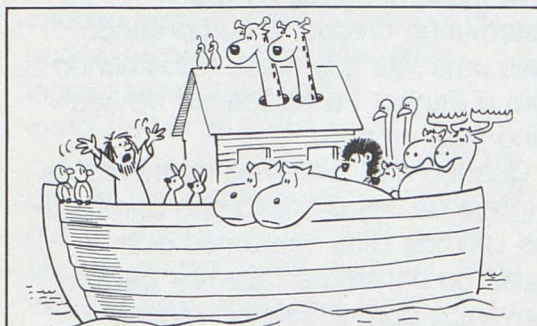
"Gostaria de falar-lhes sobre as divertidas atividades que realizamos no acampamento escoteiro sexta e sábado passados."

Juli Rush

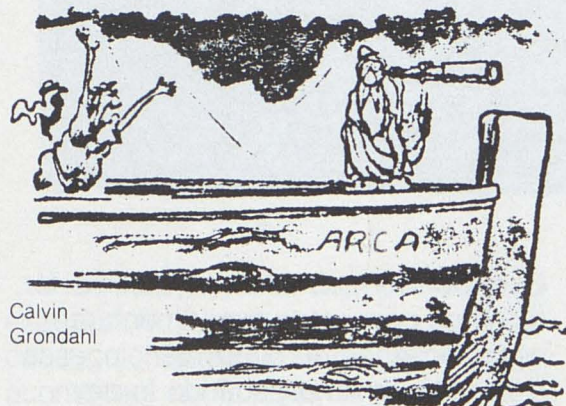
James Christensen



"Meu pai tinha razão! Você faz mesmo discursos maçantes!"



"Céus, onde está minha mulher? Será que alguém viu minha mulher?"



Calvin Grondahl

"Noé! Venha depressa! Os cupins se soltaram!"

"... e, por favor, abençoe este alimento, para que nos forneça a força e energia de que necessitamos."



Sid Sandberg

Dale Kilbourn

"... e não peço nada para mim, mas estou certa de que mamãe deseja um genro."



Jim Erickson
Richard Hull

Uma Aventura Maravilhosa

ELAINE CANNON



Foto de Eldon Linschoten



A mo tanto estas garotas!”

A Irmã Elaine Cannon, presidente geral das Moças, é uma exímia comunicadora. Excelente autora, editora e oradora, tem o especial talento de abrir seu coração aos que a escutam ou lêem. O artigo a seguir inclui trechos de livros, discursos e entrevistas suas. Que melhor maneira de conhecê-la, do que através de suas próprias palavras?

A vida é uma aventura maravilhosa. Vivam-na com intensidade. Envolvam-se. Registrem-na em seu diário. Vivam-na plenamente.”

A Irmã Elaine Cannon sabe como seguir seu próprio conselho. Tem levado a espécie de vida rica e plena que recomenda aos outros, e tem-na registrada em seu diário.

Na verdade, seu diário encerra ecos proféticos do futuro. Quando tinha onze anos, escreveu: “Estou anotando isto para que, quando for adulta e trabalhar com jovens, me lembre de como me sentia quando era jovem.”

Entender os sentimentos alheios é um dos mais refinados dos muitos talentos da Irmã Cannon. Ela tem o raro dom de perceber e entender as tristezas, preocupações e problemas de seus semelhantes, e dar-lhes o

consolo de que precisam. Inúmeras pessoas podem testificar terem recebido dela ajuda abnegada e compassiva, quando mais necessitavam, sem nenhuma intenção de recompensa. Ela tem acolhido muitas jovens em seu lar e coração, para ajudá-las a superar crises da vida. Tem demonstrado excepcional habilidade no reconhecer preocupações secretas naqueles com quem convive. Seu atual chamado exige constantemente esse dom de amor e discernimento.

“Amo tanto essas jovens. Sinto-me realmente como uma agente de Cristo amando essas moças. E elas necessitam disso. Necessitam de aprovação. É como se dissessem: ‘Preciso de alguém que me ame *incondicionalmente* — não importando o que pareça, o que esteja fazendo ou ouvindo.’ Sinto que, se conseguir amá-las, talvez acreditem que o Pai Celestial e o Salvador as amam, e que as aproximo um pouco mais dessa fé.”

Sua maior esperança para com a juventude da Igreja é que venham a conhecer seu Salvador. “Vocês precisam conhecer Cristo. Não existe nada mais relevante. Certas pessoas me dizem: ‘O que pode alguém que viveu há dois mil anos dizer-me, que tenha alguma importância para mim, hoje?’ A resposta é: ‘Tudo.’ O Evangelho de Jesus Cristo é sempre relevante. Nele estão as respostas. Os ensinamentos de Cristo funcionam

realmente. Têm a solução para todos os problemas da juventude de hoje. Nosso desafio é saber o que Cristo está dizendo. Digo aos jovens: ‘Vocês terão de descobri-lo por si próprios. Será que Cristo vive? Ele é mesmo o Filho de Deus?’ Existe um plano que funciona. Deus está à sua testa. Não podemos ser felizes sem sabermos disso. Às vezes é a única coisa capaz de impedir que um rapaz ou moça cometam enganos sérios. Eles precisam amar ao Senhor com mais intensidade do que sua atração mútua.

“Vocês podem dissuadir-se de qualquer coisa, mas, tendo realmente fé no Senhor, funcionará na ausência da mãe, quando o embaraço deixar de existir e a consciência estiver amortecida. Se amarem ao Senhor, não de dizer: ‘Não posso magoá-lo. Ele me ama. Ele se importa comigo.’ Isto foi maravilhoso para a garota abatida que recentemente tive em meus braços, em Nova York. Dizia ela: ‘Ninguém se importa.’ Fi-la entender que o Senhor se importa. E de repente, sabendo que o mais Grandioso de todos se importava com ela, pôde importar-se consigo mesma.”

A Irmã Cannon é uma executiva atarefada, responsável por milhares de moças e líderes adultas. Faz parte tanto do Conselho Nacional como do Conselho Internacional de Mulheres. Tem viajado milhares e milhares de quilômetros, no cumprimento dessas

responsabilidades.

Quando viaja pela Igreja visitando as organizações das Moças, procura ver o mundo com os olhos delas.

“Quando chego a um país, peço que me levem onde está a juventude, onde os jovens passam seu tempo. Como vão para a Igreja, da escola ou de casa? Depois, peço às líderes que me mostrem o caminho. Numa cidade alemã, mostraram-me o caminho que os jovens eram obrigados a seguir, partindo da escola para uma atividade na ala — passavam exatamente pela pior parte da cidade, com pornografia por todos os lados. Esse breve passeio mostrou-me a necessidade de reforçarmos certas defesas morais para esses jovens.”

Seu grande amor à juventude resulta em parte das ricas e variadas experiências de sua própria mocidade. Aqui estão, em suas próprias palavras, alguns acontecimentos que moldaram sua vida.

“Nosso lar ficava aos pés de uma solitária montanha que foi uma influência decisiva em minha vida quando jovem. Eu podia vê-la da janela do quarto, e sua proximidade me dava certa segurança. Já escalara seu cume escalvado com minha família, com grupos da Igreja e com um bando de garotos. Então um dia — impelida pelo desejo de subir a montanha como Moisés, para comungar com Deus, considerar quem eu era e o que faria de mim —

saí a escalá-lo sozinha. Tinha então uns dezesseis anos, e nesse dia, minha solidão na montanha foi emocionante, Parti para o cume ao nascer do sol de uma espetacular manhã de primavera.

“Fascinada, sentei-me olhando para as casas lá embaixo que conhecia tão bem e para as pessoas que começavam a movimentar-se com o sol. Contemplei o cenário quase que dolorosamente familiar, como um prolongamento de mim mesma. Segui os caminhos de minha vida de casa até a casa de minha amiga, até a Igreja na esquina e a escola mais embaixo, e até a loja do bairro. Finalmente, permiti-me contemplar nossa própria casa, o cenário de minhas mais preciosas horas, meu mais importante aprendizado. Quase que em pânico e com o coração confrangido, senti a infância fugindo de mim.

“Para onde olhasse, havia alguém que afetara minha vida. Aos dezesseis anos, eu era a soma deles — pais, colegas de escola, líderes da Igreja. Minha alma encheu-se de uma nova percepção. Subitamente, dei-me conta de que tinha dívidas a pagar. Prometi que procuraria ser útil. Sabia que precisava da ajuda de Deus, e quando o busquei, minha alma foi tomada pela certeza de que ele vive, que se importa até mesmo com uma pessoazinha sentada numa montanha, achando que fará alguma diferença no mundo. Quando desci, o mundo

pareceu-me maravilhoso, e estava contente de estar viva.”

A promessa feita naquele dia continua sendo parte de sua vida. “Minha oração”, diz ela, “é que eu nunca falhe no momento em que alguém precise de mim”.

Foi na montanha que ela descobriu também o amor à literatura, que vem enriquecendo sua vida desde aí:

“Um dia, no início da adolescência, um rapaz notável deu-me um livro de poemas ingleses com as páginas rotas e sujas, mas que mudou minha vida. Havia um verso marcado: ‘Ah, se o escopo do homem não exceder seu alcance, para que servem os céus?’

“Isto foi escrito pelo poeta inglês Robert Browning (1812-1889), décadas antes de eu lê-lo naquele dia. E eu o tomei pessoalmente, apropriado à minha autodescoberta de esperançoso idealismo e filosofia consolidadora.

“Das mãos desse rapaz que compreendia a teoria do escopo-e-alcance, recebi livros encadernados em couro surrado das obras de William Shakespeare, William Wordsworth, Henry Wadsworth Longfellow e Geoffrey Chaucer. A biblioteca pública forneceu-me encadernações novas, práticas e feiosas de Charles Dickens, Robert Louis Stevenson e do ensaio ‘Amizade’, de Ralph Waldo Emerson.

“Simplesmente adorei todos eles.

“O rapaz e eu não conseguíamos compreender tudo o que líamos, mas

era tão gostoso tentar entendê-lo. Esforçar-nos para entender o que líamos e depois procurar dizê-lo em nossas próprias palavras um ao outro, sustentou nossa camaradagem durante um breve verão e foi a base de uma amizade duradoura.”

À medida que crescia intelectualmente, a Irmã Cannon amadurecia também em espírito:

“Foi já pelo fim da primavera que recebi minha bênção patriarcal. O tempo estava lindo e era assim mesmo que devia ser; desta forma, preparei-me para ouvir o que o Pai Celestial teria a me dizer pessoalmente. Arrependi-me, jejei e orei, além de discutir o sentido de tudo aquilo com meus pais e com um namorado muito especial. Lembro-me perfeitamente da noite anterior à minha entrevista marcada com o Patriarca Jones. Sentindo forte necessidade de concentrar-me no Pai Celestial, saí e fiquei algum tempo ouvindo o canto das cigarras. Naquele momento, senti-me muito adulta; depois, repentinamente, voltei a sentir o fascínio dos astros. Um pouco envergonhada, a princípio, deitei-me de costas na grama áspera como costumava fazer em criança. E mais uma vez respirei profundamente e voltei meu olhar para o alto, mirando o firmamento. Então senti-me como que transportada para dentro do universo — quase que à presença de Deus, pareceu-me. Meu coração disparou. Sabia que minhas preces haviam

chegado aos céus. O testemunho do Espírito de que Deus vive e se importava com meu insignificante eu, fez-me verter lágrimas de alegria.”

A influência dos pais durante aqueles anos de crescimento e aprendizado é igualmente uma memória preciosa para a Irmã Cannon:

“Meu pai era um homem carinhoso. Achava maravilhoso tudo o que eu fazia. Imaginem só o que isto não faz pela autoconfiança de uma garota! Havia amor, amor e mais amor. Dava-o a todos, inclusive ao estrangeiro. Desde muito cedo, senti-me à vontade orando ao Pai Celestial, pois achava que ele e meu pai terreno deviam ser muito parecidos.

“Quando papai orava, costumava pedir bênçãos para todos os moradores da rua citando-os pelo nome. Muitas vezes não conseguia acompanhar o que dizia, devido às palavras estranhas para mim e o modo de falar diferente de nossas conversas informais.

“Certa noite, enquanto ele orava, arrisquei a ira dos céus, dando uma olhadela em seu rosto. Fiquei estarecida! Ele estava chorando! Sua linguagem era formal, mas as lágrimas que lhe desciam pelas faces, mostravam perfeitamente a ternura de seu coração.

“Mamãe foi sempre muito dedicada à Igreja — comprometida, devotada, disciplinada e voltada às coisas espirituais. Duas palavras ela usava

com freqüência — *dever e obediência*. Tinha um raciocínio ágil e era muito bem informada. Estava sempre dizendo: ‘Vamos ver no dicionário’, ou ‘Vou buscar a enciclopédia’, ou ‘Vejam o que as escrituras dizem sobre isso’.

“Como todos nós, tive de orar para descobrir por mim mesma se os ensinamentos são mesmo verdadeiros. Não me convenci simplesmente porque mamãe acreditava neles e me fazia obedecer-lhes. Mas seus ensinamentos me pouparam muitos traumas. Eu era uma garota impetuosa, e mamãe me dizia que devia ser uma boa menina. Sou-lhe grata porque foi muito melhor para mim ser controlada então e tornar-me independente mais tarde, do que ter de superar terríveis erros e sofrimento.

“Penso que essa combinação de ternura e devoção em nosso lar foi muito boa. Vemos isso na vida do Salvador. Ele cumpria seu dever, mas, ao mesmo tempo, perdoava com grande ternura. Essas duas facetas da vida estavam mescladas nos exemplos de meus pais e me forneceram um aprendizado natural e significativo.”

Quando a Irmã Cannon se casou, o amor em seu casamento pareceu-lhe um prolongamento natural do afeto reinante no lar paterno:

“Mamãe preparou-me para fazer o que é certo e deixar que as conseqüências surgissem



Com sua mãe, Winnifred Anderson.

naturalmente. Papai deu-me amor. Meu marido, Jim, aumentou minha confiança. Ajudou-me a ser o que sou. Não é maravilhoso ter um marido assim? Ele é uma bênção para mim. Eu posso ser uma líder, mas em casa é ele quem lidera, e isto é bom.”

Talentosa escritora, a Irmã Cannon costuma usar as estações do ano em seus livros, para simbolizar as mudanças da vida. Diz ela a respeito do inverno: “O inverno não começa no solstício, nem mesmo com a primeira neve. Ele chega quando o coração se confrange, independente da estação. E muitas vezes o coração se parte por causa do que fazemos um ao outro.”

Um dos primeiros invernos da jovem Elaine aconteceu numa quadra de basebol:

“Ninguém deveria ser escolhido por último. Nunca. Ter de jogar num time de basebol só porque foi a última que sobrou na escolha, é terrível. É humilhante. Rejeição. Dor. Inverno.

“E foi exatamente isso o que me aconteceu na escola, um ano inteiro.

“O basebol era nossa vida. Sempre que o chão não estava molhado demais, lá estávamos nós jogando.

“E toda vez se repetia a cerimônia inicial — a escolha dos times. E entre todos os participantes regulares, eu era sempre a última a ser escolhida.”

Em lugar de fugir da situação humilhante, conforme sentia-se tentada a fazer, Elaine agüentou firme. Era a última, mas ainda assim conseguia participar. Felizmente, seus sonhos não se resumiam no basebol.

“Mamãe levou-me a um professor

de oratória. Nossa família tinha a felicidade de papai ter um bom emprego e poder financiar esse tipo de aulas. Então surgiu uma oportunidade maravilhosa. Alguém da sexta série seria escolhido para falar no festival da escola, no Tabernáculo da Praça do Templo. Tinha certeza de que seria eu."

Não foi. Em seu desapontamento, Elaine não podia saber que um dia sua voz seria ouvida não só no grande Tabernáculo da Praça do Templo, como transmitida dali para todo o mundo. Mas sem a vantagem de conhecer o futuro, como enfrentou o presente?

"Bem, a princípio pensei: 'Que adianta a gente se esforçar, estudar e se preparar? As pessoas simplesmente escolhem seus amigos.' Mas acabei superando isso. Como sempre acreditei sinceramente no Senhor, pude dirigir-me ao Pai Celestial e perguntar-lhe: 'Por quê? Não me esforcei o suficiente? Onde errei?'"

Estava aprendendo ainda jovem a abrir seu coração a Deus como faria com um pai bondoso, esperando uma resposta. Nos anos seguintes e na universidade, a Irmã Cannon acabou compreendendo que deixar-se distrair por metas egocêntricas como posição, prestígio, poder e popularidade podem afastar-nos paulatinamente de nossos verdadeiros objetivos; elas nos afastarão da escalada às vezes frustrante de

cumes com que jamais sonhamos no início.

"Eis o que aprendi: Quando simplesmente fazia o que deveria no momento, e o fazia sempre o melhor que pudesse, não me importando com outras coisas, as experiências que eram importantes à minha preparação para o futuro, aconteciam em minha vida naturalmente."

Aprendeu igualmente que desapontamentos pessoais podem ser curados servindo ao próximo:

"Candidatei-me a presidente da associação estudantil feminina do meu colégio e fui derrotada. Achei que perder significava ficar fora de tudo, e eu queria participar. Mas, em lugar de sentir pena de mim mesma, ajudei meus professores a planejar uma festa maravilhosa para a garota que me derrotara.

"Quando a gente perde e fica realmente magoada, basta estender a mão ao próximo. Se alguém nos ofende ou consegue o reconhecimento, o prêmio ou emprego que almejávamos, sempre podemos dizer à outra pessoa: 'O que posso fazer por você?' E depois, procurando outra e mais outra, afastamos nossa mágoa."

Desde cedo, a Irmã Cannon criou um sistema próprio de medir seu progresso. Sua principal pergunta era e continua sendo: "Como pessoa, estou-me tornando mais parecida com Cristo?"

A Irmã Cannon sabe perfeitamente



Com o Presidente Spencer W. Kimball.

que as provações da vida não se limitam a perder uma eleição e não sair-se bem na quadra de basebol. Às vezes, sofremos golpes tão duros, que parecem insuportáveis. Porém, sofrimentos e provações muitas vezes revelam à pessoa a força real de suas convicções.

“Um dos momentos mais significativos de minha vida aconteceu no funeral de minha nora. Aprendi uma lição de fé com nosso filho. Estendendo os braços vazios e doridos para o esquife de sua jovem esposa, disse: ‘Isto não é como pensei que seria. Mas tudo está bem, porque bastam os princípios de Deus.’ ”

O caminho para sair desses vales de dor não é fácil, mas é claro.

“Ele tomou os princípios do evangelho e os aplicou. Eles

funcionam! Funcionam sempre! Eis a chave para superar qualquer desafio ou desapontamento que encontramos na vida. Fazendo as coisas à maneira do Senhor, seja qual for o resultado, está bom.

“O segredo de passar pela vida é vir a conhecer nosso Pai nos céus e seu Filho. Quando não conhecemos o Senhor e não sentimos seu poder e influência; quando não percebemos os influxos do Espírito; quando não sabemos que o Senhor é nosso amigo, então, tudo o mais é como edificar nossa casa sobre areia. Não se tem um alicerce seguro.”

E como conseguir esse sagrado conhecimento?

“Orar continuamente. Tenho um profundo respeito pelo Salvador e nosso Pai Celeste e quero estar perto deles; mas tenho tentado ensinar-me

a não pensar que estejam no meu nível ou colocar-me no deles. Quando me encontro em situação difícil, curvo minha mente e cabeça, buscando a vontade de Deus, pois sei como é importante ter o seu Espírito comigo. Posso dizer honestamente que os piores erros que cometo são quando confio no meu próprio conhecimento e experiência, ou me apóio no braço da carne.

“Ainda bem que o Senhor é muito paciente conosco enquanto aprendemos, não é? Com o conhecimento que temos, poderemos lamentar, mas não devemos, jamais, desesperar-nos. Temos uma netinha em Seattle, Estado de Washington. Como lá a chuva mantém o sol e as estrelas escondidos praticamente o tempo todo, ela na verdade ainda não os havia visto muito bem. Acho que as estrelas têm muito a nos ensinar; elas brilham mais nas claras noites de inverno, como sabem. Expliquei isto à minha netinha, enquanto ficamos admirando o firmamento numa noite límpida. Sua admiração diante de um céu coalhado de estrelas, me fez sorrir.

“ ‘E elas estão sempre lá quando fica escuro, mesmo quando não posso vê-las?’ Quis saber. Assegurei-lhe que sim, mesmo escondidas pelas nuvens.

“ ‘Então o escuro não é tão ruim assim não é? Se a gente sabe que as estrelas continuam lá.’

“Tem sua aplicação na vida, não

acham?”

A grande vivência da Irmã Cannon a torna uma sábia e terna conselheira de jovens. Atentam para o que ela fala, porque sabem que conhece seus problemas e também que se importa com elas.

“Você pode, por algum tempo, continuar vivendo em doce inocência e pureza do batismo. Você pode apegar-se aos pais com a devida obediência, por algum tempo. Você pode memorizar as palavras de Deus e recitá-las nas noites familiares ou destacar-se no Seminário e Escola Dominical. Você pode dobrar os braços em oração na capela e sentir-se virtuoso por dentro. Pode até mesmo maravilhar-se diante da força de um Davi na hora de contar histórias. Tudo vai bem, por algum tempo.

“Então, um dia, a vida o apanha. Você está lá fora, na imensidão do mundo, pensando por si só. O momento de decisão, de ação, já não pode mais ser deixado ao profeta, aos pais ou outra pessoa qualquer. Deus não interferirá quando você for tentado. A vida é provação, como sabem.

“O primeiro problema de Davi foi apenas um gigante. Seu inimigo poderá ser justamente seu melhor amigo, cujos ideais não alcançam os seus. Logo aprendemos que boas intenções não ganham batalhas. O dilema é deixar de depender da força e vontade alheias e assumir

responsabilidade própria, com nossa mão na mão de Deus. É nisto que se resume a batalha.

“Você é uma filha de Deus, membro da família dele. Ser parte de uma família geralmente significa fazer o que a família faz; manter os padrões da família; viver como a família vive; falar como a família fala. Amar como a família ama. Suas gentilezas são feitas em nome da família. E embora nem todos os seus sonhos se tenham realizado ainda, e os crescentes problemas sejam freqüentemente dolorosos, mesmo assim ajuda a gente lembrar-se de que o cabeça dessa família celeste é um patriarca que, com sua grande, bondosa, infinita sabedoria e suprema capacidade de amar, nos ama! Enquanto você está longe dele, caminhando aqui pela terra, vivendo e aprendendo, ele observa. Ele espera por você. Quer que tenha sucesso. Quer que volte para casa, um dia.

“Sem dúvida, você já teve momentos em que sentiu como que uma saudade íntima, certa solidão, mesmo estando rodeada de pessoas. Sentia uma saudade do lar eterno — uma vaga lembrança de sua ligação especial com o Pai Celeste. Saber quem você é deve influir nas coisas que faz e nas escolhas ou decisões que toma. Quando se começa a ter esse doce e salvador relacionamento com Deus, todo o resto ocupará seu devido lugar.

“Gostaria de que todo jovem da

Igreja soubesse que as realizações mundanas não significam absolutamente nada, se não tem o Espírito do Senhor com ele. Minha meta pessoal é conseguir reconhecer melhor quando o Espírito está influenciando em mim e quando meus próprios desejos se interpõem. É isto o que importa. Estou aprendendo a dar graças imediatamente quando sinto a doçura da inspiração. Penso que isto é muito importante. Estou começando a conhecer pessoalmente as manifestações do Espírito e tenho visto acontecerem milagres.”

A medida de auto-avaliação que a Irmã Cannon estabeleceu para si, anos atrás, é a mesma que continua orientando sua vida hoje: “Como pessoa, estou-me tornando mais parecida com Cristo?” Na qualidade de esposa, mãe, avó e, agora, presidente geral das Moças em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Irmã Cannon procura desincumbir-se da melhor forma possível de suas responsabilidades, calcada em suas experiências do passado. Sabe que ainda a espera um futuro eterno, para o qual este momento no tempo ajuda a prepará-la. Ela continua servindo ao Senhor e a seus filhos todos os dias de sua vida, esperando, em troca, instilar na vida de todos, sob a sua influência, o desejo de buscar primeiro o reino de Deus, sabendo que, no devido tempo do Senhor, tudo o mais lhe será acrescentado. □

